



## **Portugal 1974: the Carnation Revolution and the SAAL Process. A triangular relationship between Policy, Process and Project**

Nuno Grande, DARQ/FCTUC/CES, University of Coimbra



Portugal, April 25<sup>th</sup>, 1974: the military coup that became a popular revolution





Portugal, April 25<sup>th</sup>, 1974: the military coup that became a popular revolution



Portugal, April 25<sup>th</sup>, 1974: the military coup that became a popular revolution





Portugal, April 25<sup>th</sup>, 1974: the military coup that became a popular revolution



May 68, France



April 74, Portugal





May 68, France



April 74, Portugal



May 68, France



April 74, Portugal





May 68, France



April 74, Portugal



May 68, France

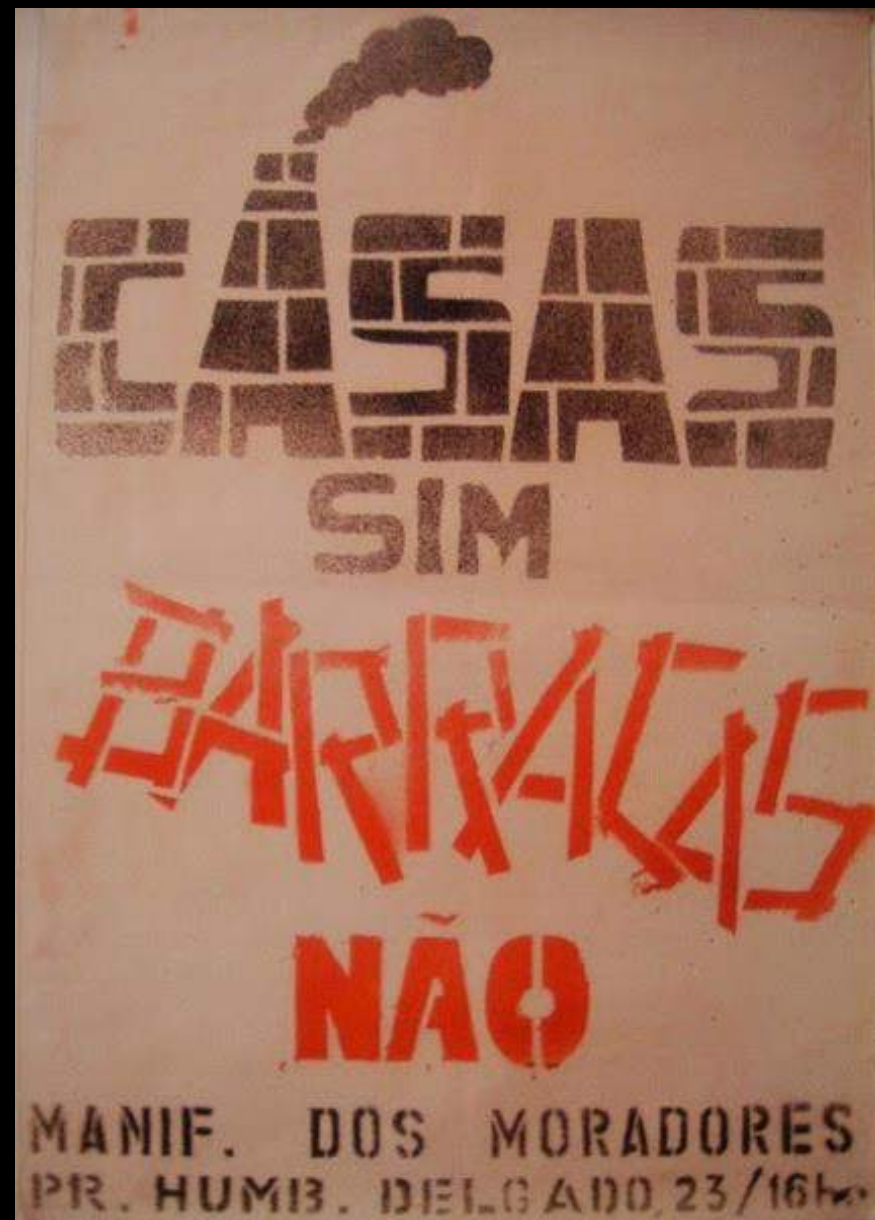


April 74, Portugal





May 68, France



April 74, Portugal





Portugal, April 25<sup>th</sup>, 1974: a “short-circuit” between modernity and post-modernity, power and counterpower, culture and counterculture





Housing neighbourhoods built before 1974: Alvalade/Olivais, Lisbon Aldoar/Pasteleira, Porto

**The Housing policies of the former Dictatorship did not prevent deep structural problems.**

**At the time of the 1974 Revolution:**

Total of **2.500.000** dwellings

Deficit of **600.000** dwellings

**Population: 8.600.000 residents**

**52%** had no home water supply

**53%** had no home electricity

**60%** had no home sewage systems

**67%** had no home toilets





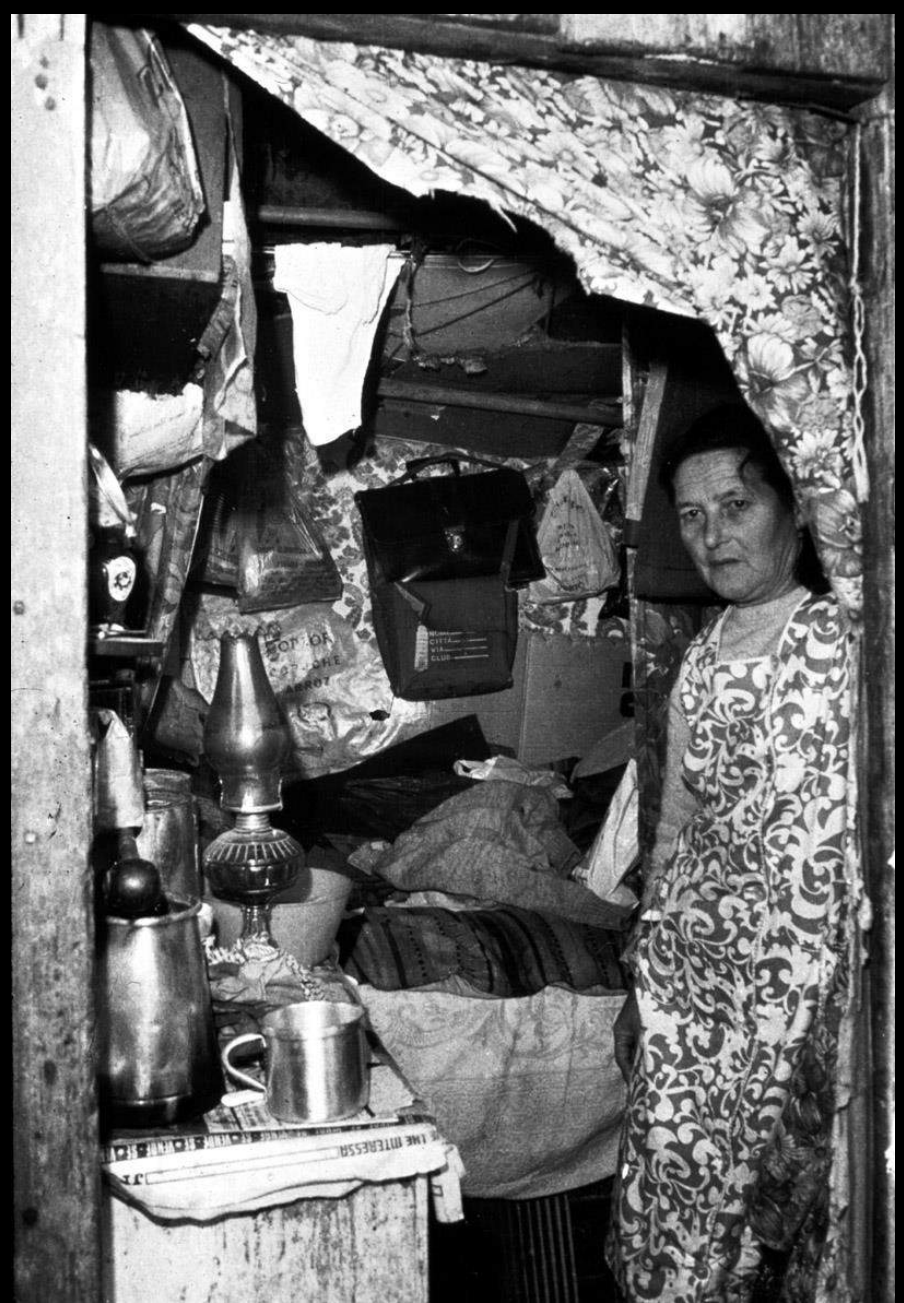
Portugal 1974: clandestine settlements in the outskirts of Lisbon



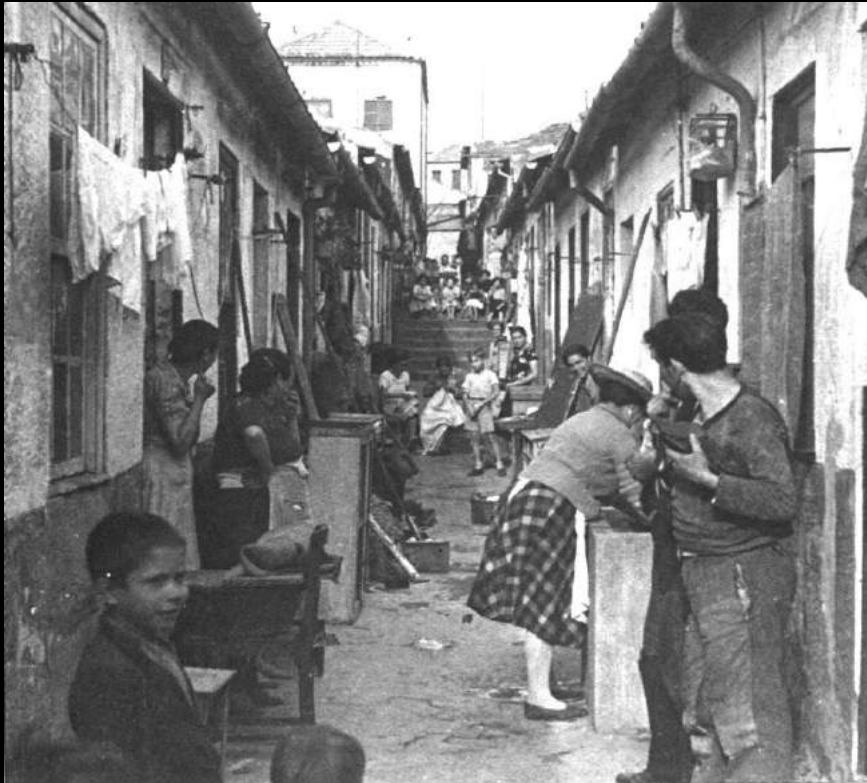


Portugal 1974: slums in the outskirts of Lisbon





Portugal 1974: slums in the historical centre of Porto



Clandestine labour neighbourhoods in the historical centre of Porto: back-to-back houses called “ilhas” (islands)





Clandestine labour neighbourhoods in the historical centre of Porto: back-to-back houses called “ilhas” (islands)





Clandestine labour neighbourhoods in the historical centre of Porto: back-to-back houses called “ilhas” (islands)





Clandestine labour neighbourhoods in the historical centre of Porto: back-to-back houses called “ilhas” (islands)





Porto 1974: Popular manifestations for better housing conditions



Porto 1974: Popular manifestations for better housing conditions

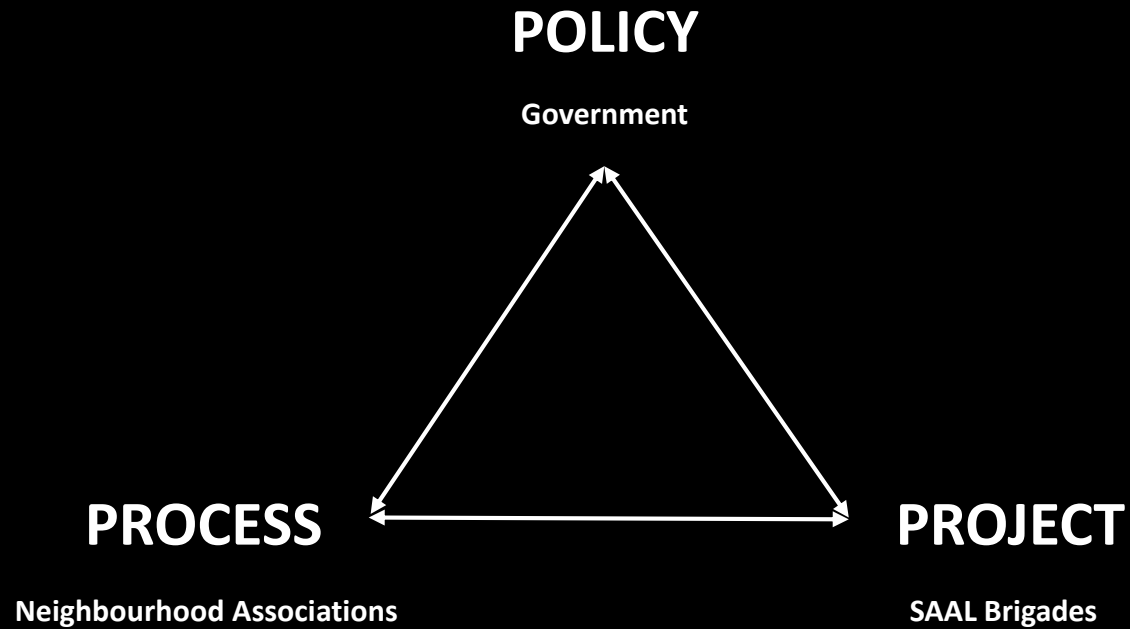




Porto 1974: Popular manifestations for better housing conditions



**SAAL – Local Ambulatory Support Service : Governmental Dispatch of July 31, 1974**

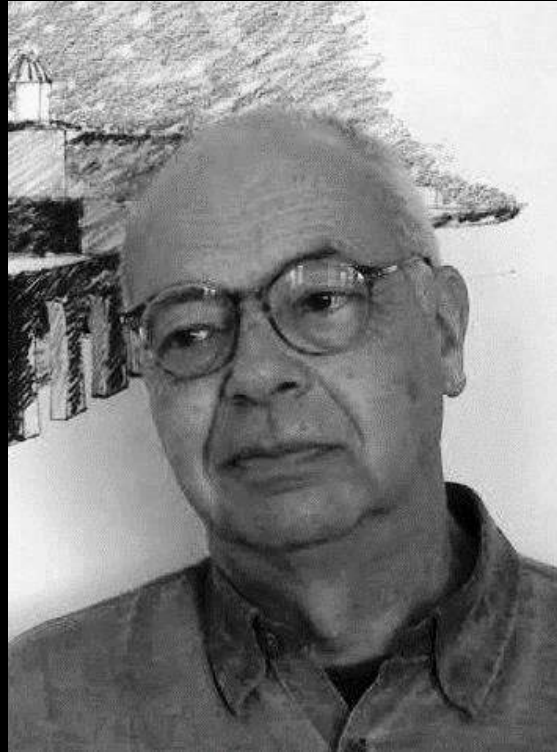


## SAAL – Local Ambulatory Support Service : Governmental Dispatch of July 31, 1974



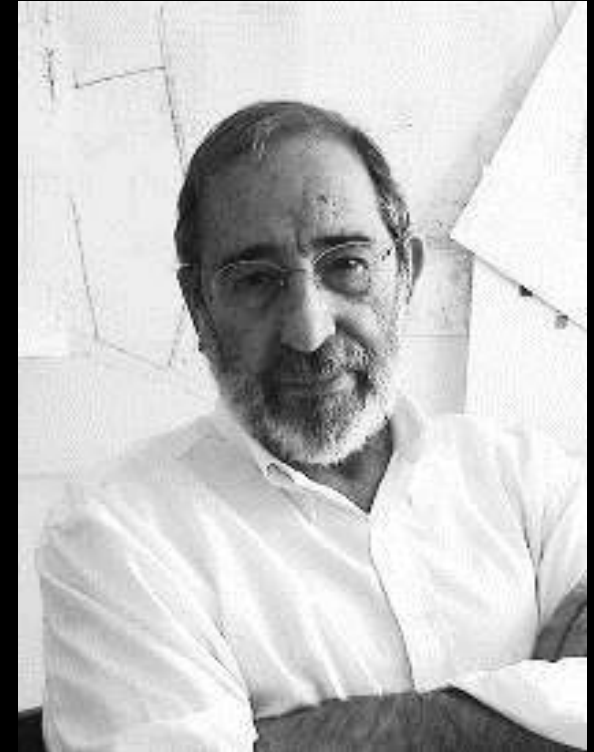
**Nuno Portas**  
Secretary of State of the 1st  
Revolutionary Government

**POLICY**



**Alexandre Alves Costa**  
Coordinator of the SAAL/North Process

**PROCESS**



**Álvaro Siza**  
SAAL/North Brigades of São Vitor and Bouça

**PROJECT**





**POLICY**

**Nuno Portas**, Secretary of State of the 1st Revolutionary Government in a public debate with different SAAL Neighbours Associations, 1975

NUNO PORTAS

# a cidade como arquitetura

LIVROS HORIZONTE



um processo de dar sentido e forma ao que é  
eminentemente complexo na organização  
expandido e descontinuo no espaço  
indefinível ou mutável no tempo:

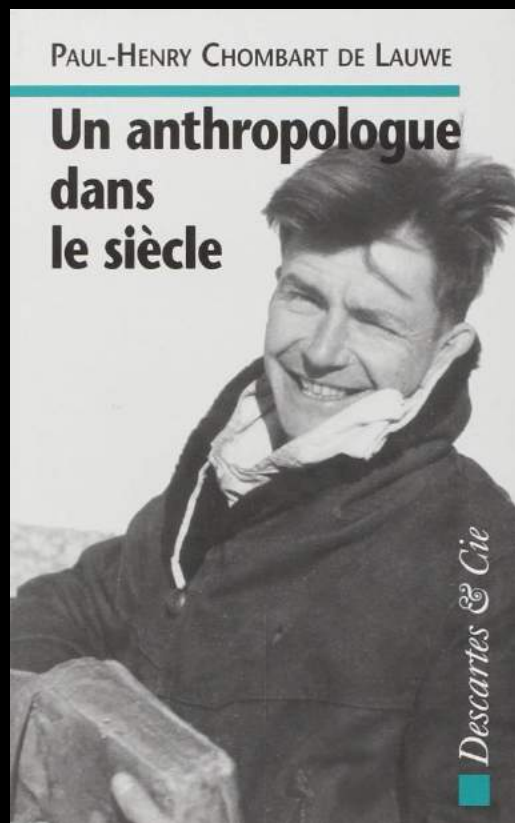
a cidade-território



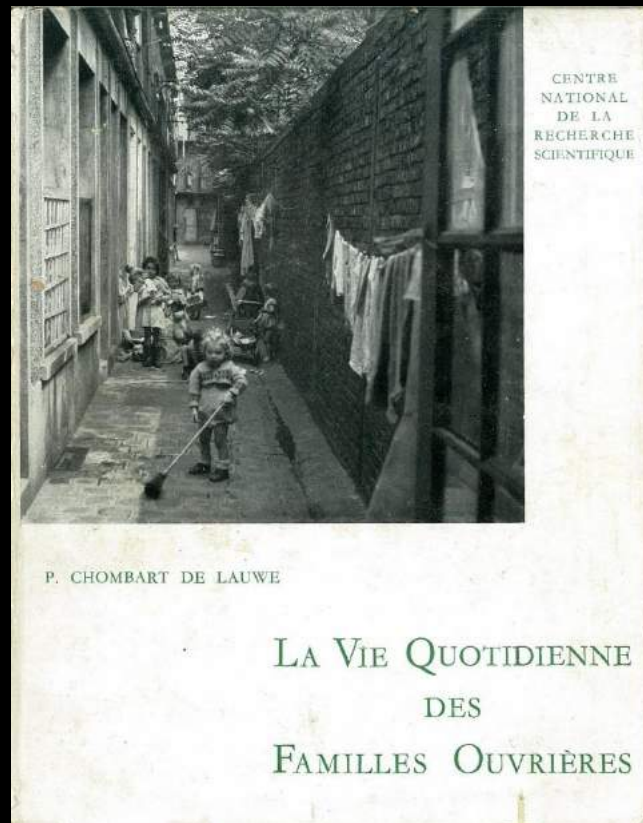
1969: Nuno Portas publishes *A Cidade como Arquitectura* (The City as Architecture)



*What architecture for the post-functionalist city?*



Paul-Henry Chombart de Lauwe (Centre National de la Recherche Scientifique)

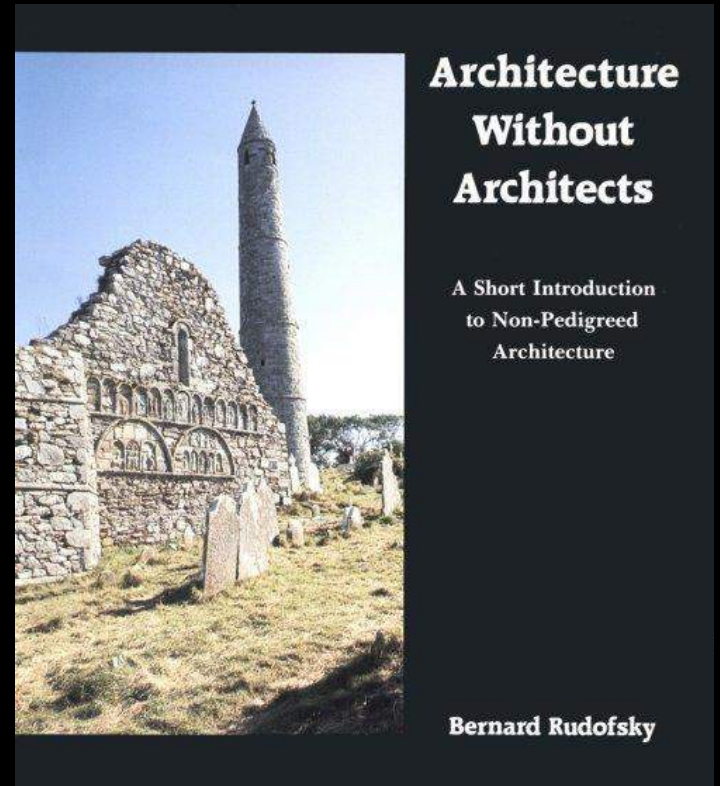
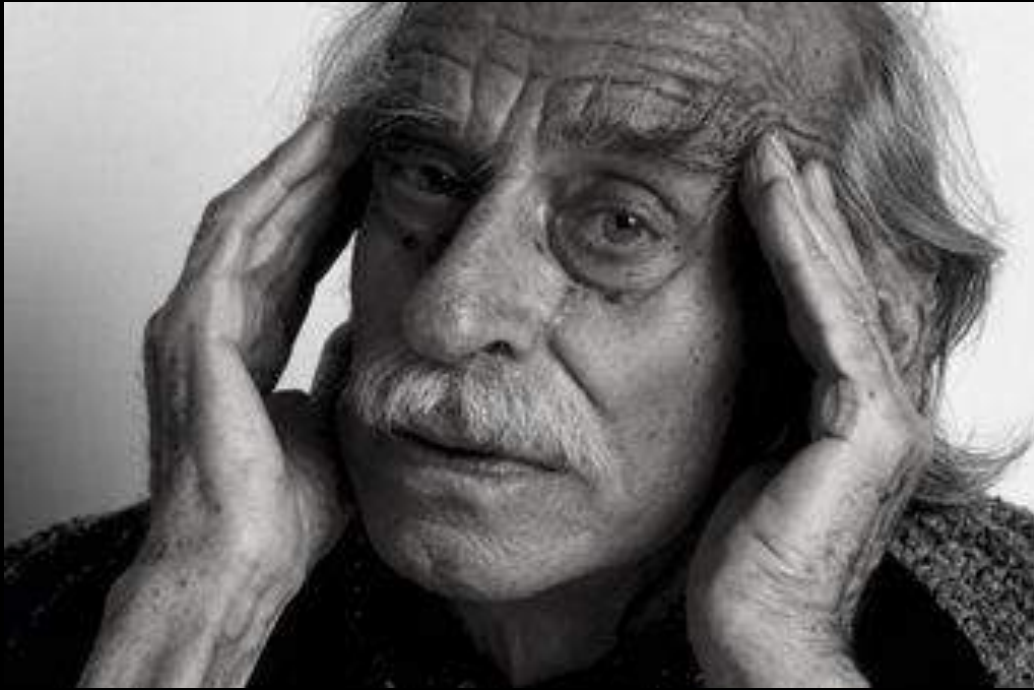


1956



1959





1964

# HOUSING IN THE MODERN WORLD

man's struggle  
for shelter in  
an urbanizing world

CHARLES  
ABRAMS

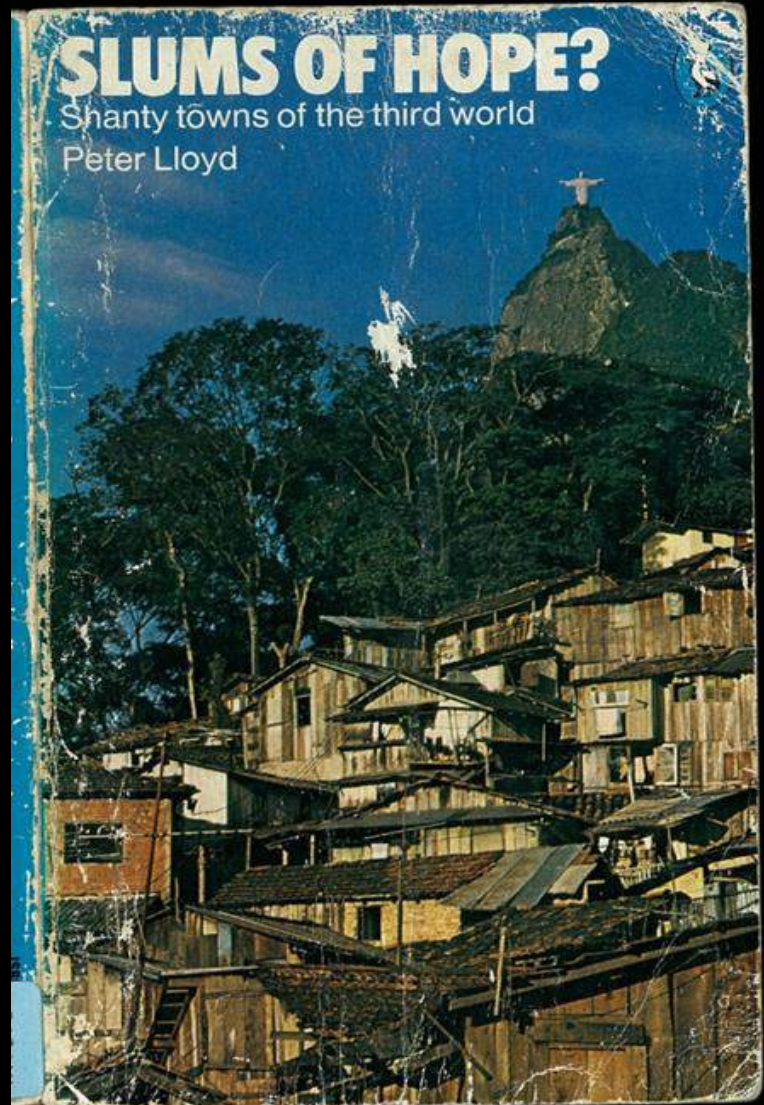
FABER paper covered EDITIONS

1969

# SLUMS OF HOPE?

Shanty towns of the third world

Peter Lloyd

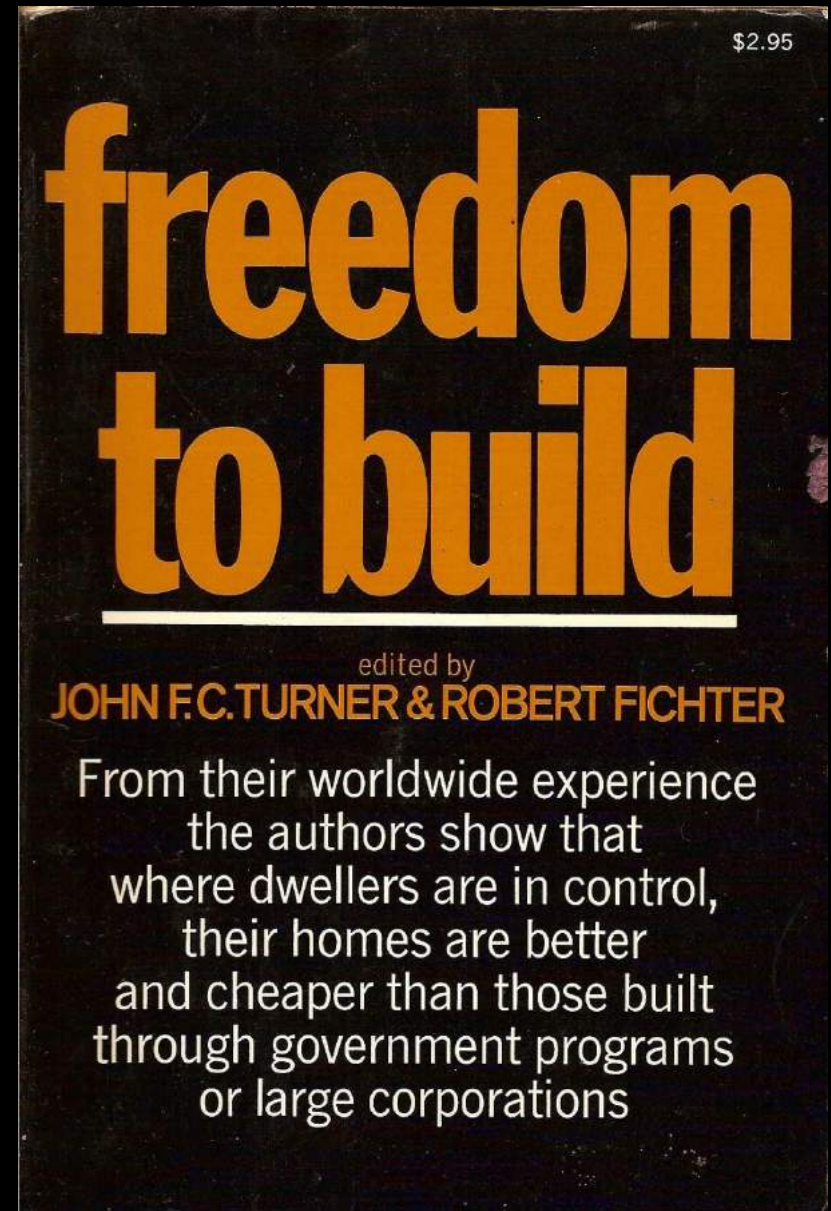


1979

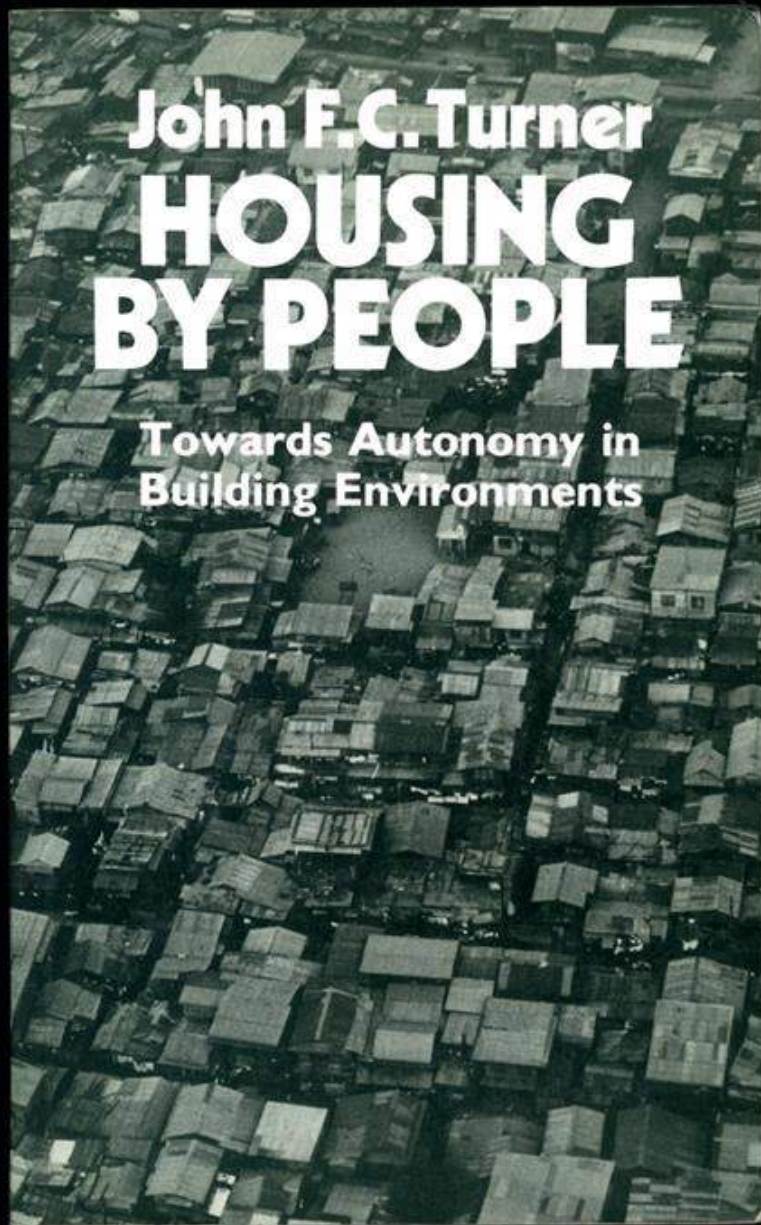




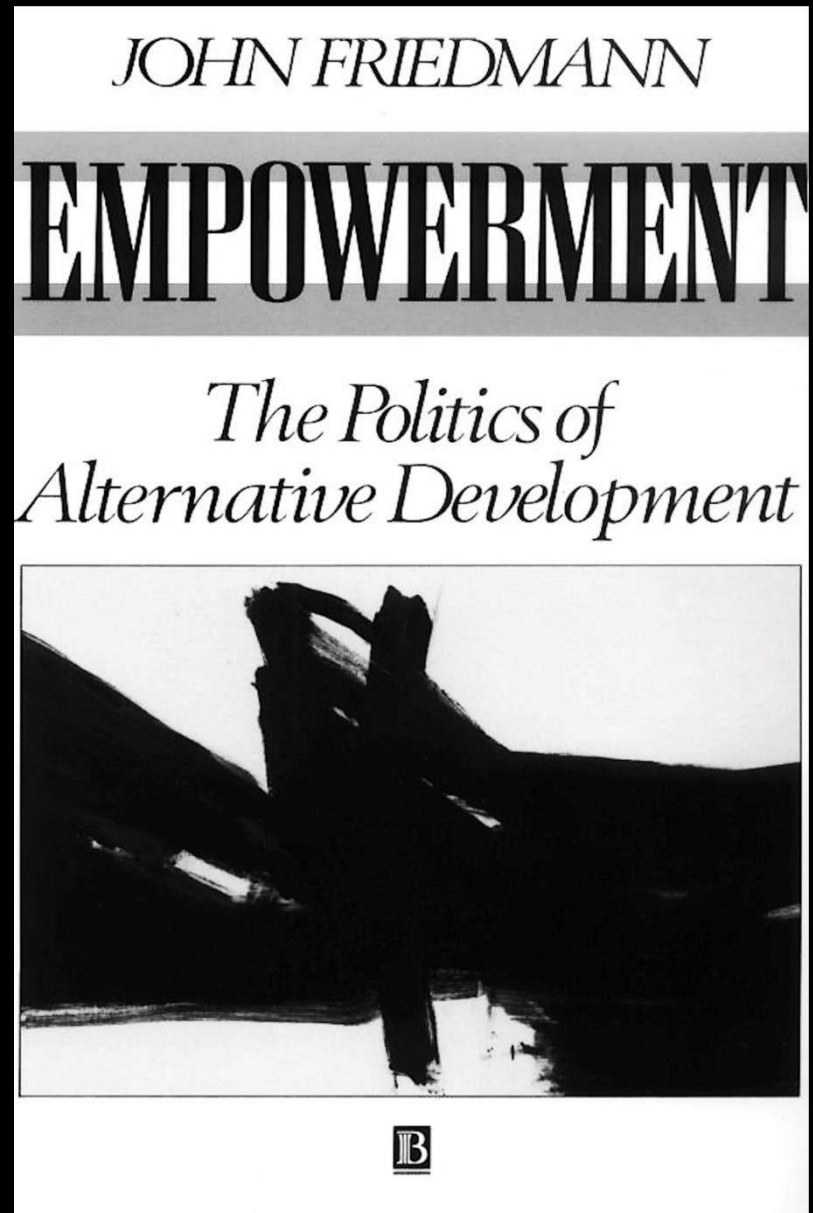
1972: John Turner proposes *Housing as a verb*, and not just a noun



1973



1976



1992



empowerment:

self-determination

self-managing

self-building



© Peter Land

1966: PREVI (*Proyecto Experimental de Vivienda*) Housing competition and program, Lima, Peru

Different proposals for Low-cost and Evolutive Housing units by, among others, Kitutake, Kurokawa, Maki (Japan), Christopher Alexander (USA), Herbert Ohl (Germany), Atelier 5 (Switzerland), Candilis, Josic, Woods (France), Aldo Van Eyck (Holland) and James Stirling (GB).



## TIPOLOGIA DA HABITAÇÃO

A investigação psico-sociológica tem demonstrado diferenças significativas entre as necessidades efectivas dos moradores — ainda se reproduzem — e os padrões praticados nos programas de habitação de baixo custo.

Se se mantiver limitados os investimentos directos na construção de habitações pelo sector público e enquanto forma pouco significativa as reduções do custo por via da racionalização tecnológica, toda a decisão de melhoria dos padrões de espaço habitável só vai repercutir no menor número de habitações com o mesmo capital ou no maior insucesso para as estratégias intervenientes da procura.

A solução deste conflito não se pode esperar do projecto técnico, pois depende, fundamentalmente, da distribuição social do rendimento, base da diferença entre procura potencial (económica) e procura efectiva (social).

Ajustar, desse, uma política de habitação deve ser julgada, em primeiro análise, como política da focalização e da sustentabilidade urbana, do funcionamento de sistemas gerais de urbanização (serviços sanitários, de educação, etc.), e por essa razão se considera prioritário, pelo seu efeito multiplicador, o investimento público em solo, infra-estruturas e serviços urbanos.

Uma estratégia deste tipo põe no entanto um problema de investigação ao nível da tipologia arquitectónica e da malha urbana — o de obter um sistema pronto da instalação urbana de massa mas com potencialidades de adaptação permitindo:

a) uma melhoria contínua dos padrões habitacionais, de acordo com a evolução socio-económica; b) permitir diferentes processos de realiação, acolhendo diferentes tipos de iniciativa de população — individual ou corporativa — assim como de tecnologia — artesanal ou industrial.

As variáveis de desenho das tipologias de média densidade — baixa altura — formato e associação dos lotes, repartição de edificação — permitem satisfazer as condições postas:

a) obter uma densificação compatível com a economia da escala dos serviços e transportes (por exemplo: > 800/hab);

b) garantir espaço para o desenvolvimento com autonomia no tempo, da casa até atingir padrões superiores aos praticados na habitação convencional (por exemplo: > 70 m<sup>2</sup>/hab);

c) permitir um controlo do espaço e forma urbana através de regras elementares de justaposição das células e de substituição dos espaços livres e dos equipamentos colectivos.

# HABITAÇÃO EVOLUTIVA

por Francisco da Silva Dias e Nuno Portas

O estudo agora publicado em *Arquitectura* foi anteriormente editado sob a forma de relatório do LNEC em 1970. Alguns factos posteriores indicam que em torno do seu objecto — o estudo de formas evolutivas da habitação em agrupamentos de carácter urbano — se geram algumas interpretações abusivas que não desejariamos ver acentuadas com a mais ampla divulgação que o estudo recebe agora.

Designadamente, parece necessário sublinhar que nenhum estudo da tipologia arquitectónica como nenhuma fórmula tecnológica podem dar solução ao problema económico — político do alojamento — problema que decorre, simplesmente, da estrutura da distribuição social dos rendimentos e do modo como opera o sector imobiliário.

Como não pode dar solução ao problema da segregação social em meio urbano que decorre dos mesmos factores e, ainda, do mecanismo da formação de preços do solo.

Assim, a única contribuição que ao problema podem dar os esquemas residenciais tratados neste estudo é a noção de adaptação às condições reais, na medida em que introduzem a noção de processo, ou o factor tempo, nas estruturas físicas do habitat. Parece relativamente importante dispor de formas da instalação urbana que, com igual intensidade de uso do solo não condicionem à partida:

— Nem a solução tecnológica que determina, por seu turno, uma dada dimensão industrial para a execução (e a um dado nível de preços);

— Nem o nível dos padrões de espaço que as soluções «ocasionais» fixam em geral, para toda a vida do edifício, e, na habitação económica, a baixo do que, já hoje, é necessário;

— Nem o tipo de gestão administrativa, uma vez que o esquema permite separar as funções ou os espaços do urbanizador, do financiador e do construtor, oferecendo aos moradores, de acordo com as suas possibilidades e iniciativas, um papel mais activo no processo de concepção/realização da casa de que presentemente estão excluídos no meio urbano (sobretudo das realizações de prestigio urbanístico — bem consideradas).

No entanto, os esquemas evolutivos de habitação não implicam uma fórmula de autoconstrução, embora a admitam, como admitem fórmulas evolutivas do ponto de vista de organização e tecnologia, não incompatíveis, elas também, com a participação, em iniciativa e recursos latentes. Mas nem toda a fórmula dita da autoconstrução se exerce em esquemas típicos verdadeiramente evolutivos, como o demonstram algumas tentativas recentes feitas no País.

Não será demais chamar a atenção para os riscos, que, insiste-se, não são inerentes aos esquemas aqui apresentados, da habitação evolutiva em agrupamentos que conciliam a casa familiar com densidades relativamente elevadas, virem a ser a fórmula e a forma discriminatórias de novas segregações sociais e urbanísticas, quando os principais núcleos urbanos se transformam em áreas urbanizadas muito mais extensas o, presentemente, através de «ilhas de desigualdade quanto a serviços e oportunidades».

Os problemas de estrutura e processo de crescimento urbano, na sua relação com as formas de edificação, não tratadas neste trabalho, e constituem um dos temas de investigação do LNEC cujos resultados se publicarão oportunamente.

## 1. Introdução: Oportunidade do tema e limite do estudo.

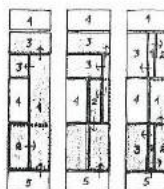
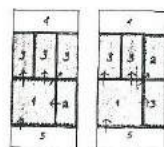
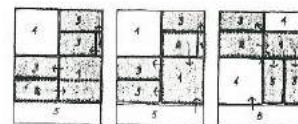
Tendo-se apercebido, nos documentos do Colóquio de Política da Habitação de MOP, para as potencialidades da fórmula designada por «habitação evolutiva», como alternativa às fór-

mas correntes dos bairros de blocos habitacionais de iniciativa pública, importa explicitar as características do programa e indicar as tipologias adequadas à sua realização, dotando-se, deste modo, a administração e os técnicos projectistas com uma informação para projecto que lhes permi-

ta proceder a uma experimentação a fim de avaliar o que se julga ser a principal virtude daquela fórmula: a de constituir um sistema, baseado em regras simples do projecto e execução, capaz de assegurar uma primeira fase de instalação mas concebido por forma tal que não impeça

a evolução qualitativa do ambiente da casa e dos níveis de áreas, e por e passo com a evolução socio-cultural dos habitantes.

Em termos prepositivamente simplificados, o principal proposta económica daquela fórmula consiste no desvio que permite da parte impor-



ruedas inicial

satisfazer os requisitos a que a habitação deve então obedecer.

Através da previsão das situações que uma operação de habitat evolutivo percorre, procura-se antever, em relação a cada fase:

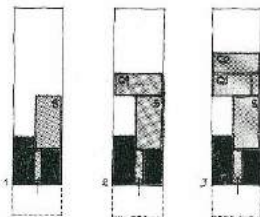
- A sua capacidade de alojamento.
- O grau de satisfação das exigências (áreas e funções).
- A percentagem de custo em relação à fase final.
- A contribuição para a formação de tecido urbano em que se integra o fogo.

No sentido de controlar e garantir:

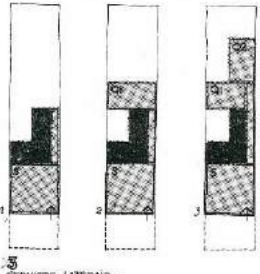
- A estrutura da população alojada e as necessidades de funcionamento do equipamento.
- A viabilidade financeira da operação.
- A potencialidade de evolução de cada fase e do conjunto dos fogos.

Nos quadros seguintes apresentam-se os caminhos da evolução das diversas fases respeitantes aos 3 grupos de esquemas anteriormente apresentados:

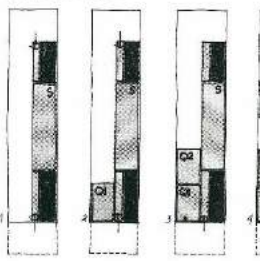
SERVÍCIOS EXTERIORES [LIGADOS À RUA]:



SERVÍCIOS INTERIORES [LIGADOS AO PÁTIO]:



SERVÍCIOS LATERAIS:



NOTA:

Os esquemas que se seguem vêm na sequência da tipificação apresentada e parece cobrirem uma gama relativamente grande de exemplos conhecidos (Vide Anexo III — Exemplos de Realizações Estrangeiras). No entanto, é de admitir que a resolução de situações concretas, respondendo nos mesmos quadros, possa contribuir para um alargamento dos quadros que se apresentam.

LOTE ESTREITO



FASE ESTABILIZADA

RUÍDO SUBSISTENTE

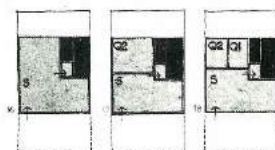
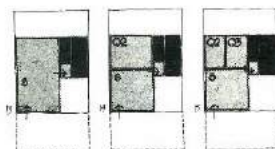
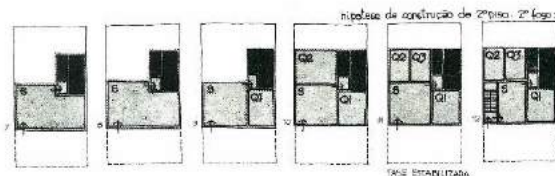
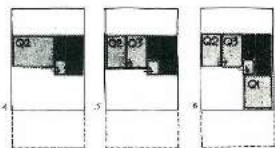
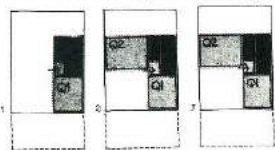
SEQUÊNCIA 4

FASE ESTABILIZADA

RUÍDO SUBSISTENTE

SEQUÊNCIA 5

4  
SERVIÇOS POSTERIORES (LIGADOS AO PATIO)

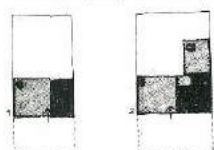


Exemplos de evolução de lotes quadrado e estreito

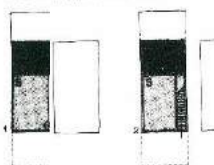
LOTE MÉDIO  
OCUPAÇÃO em 1960



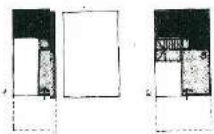
5  
SERVIÇOS ANTERIORES (LIGADOS À RUA)



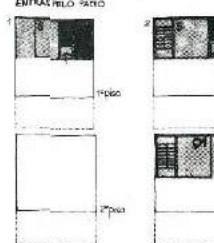
6  
ACESSO LATERAL AO 2º PISO



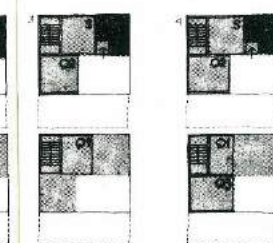
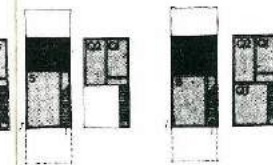
7  
ACESSO ENTRAL AO 2º PISO



10  
ENTRADA NOLO PATIO



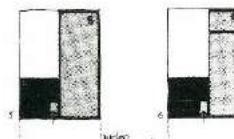
OS EM 2 PISOS - OCUPAÇÃO EM BANDA



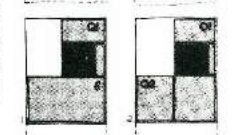
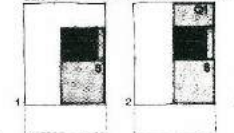
LOTE QUADRADO  
OCUPAÇÃO em 1960



8  
SERVIÇOS ANTERIORES (LIGADOS À RUA)



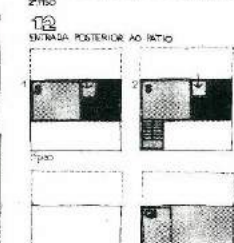
9  
SERVIÇOS ANTERIORES (LIGADOS AO PATIO)



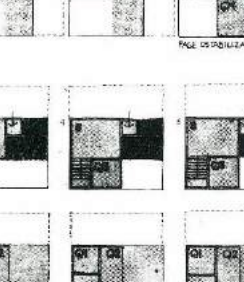
13  
ENTRADA LATERAL



14  
ENTRADA POSTERIOR AO PATIO



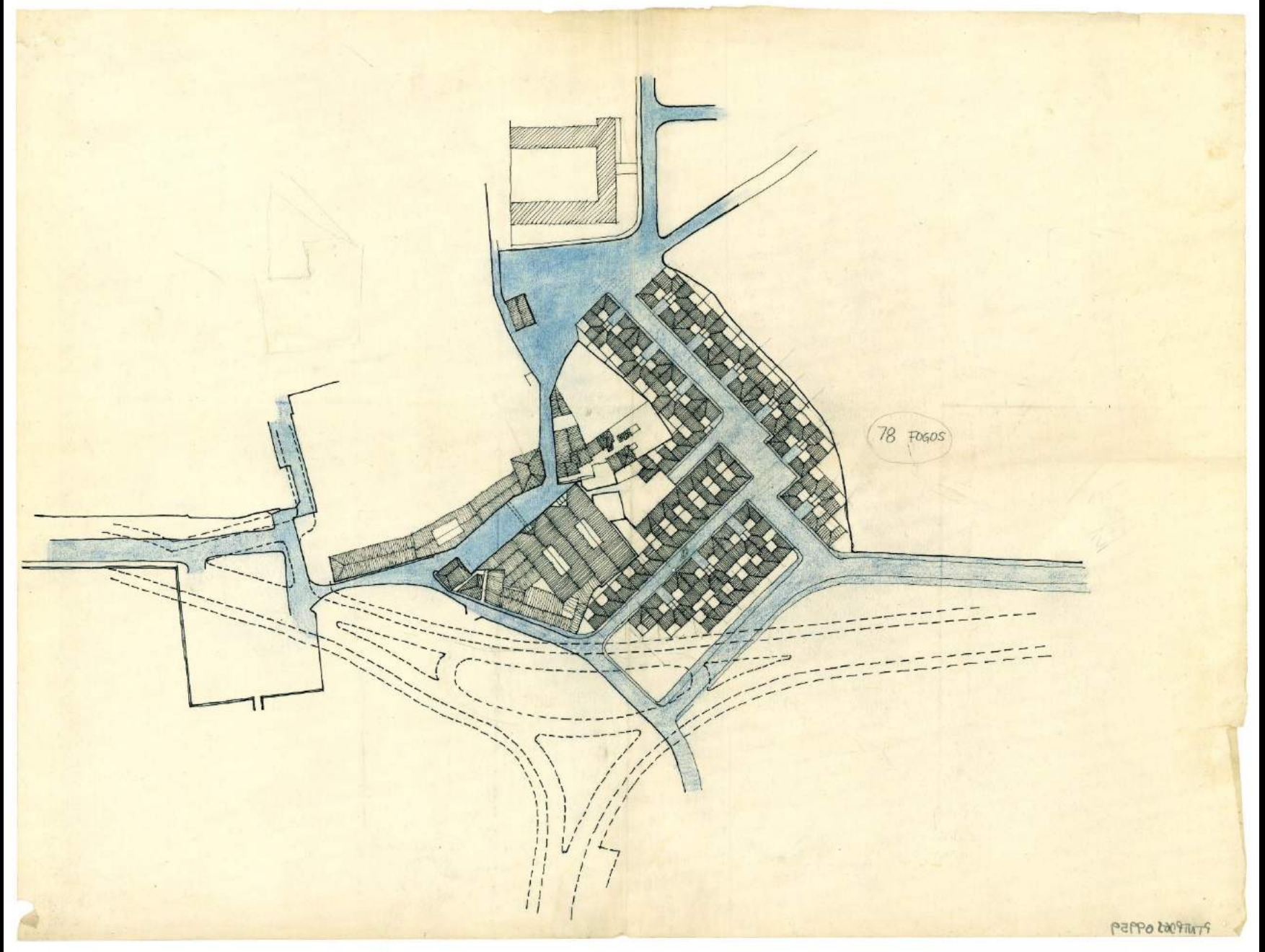
15  
OCUPAÇÃO EM 2 PISOS - OCUPAÇÃO EM L





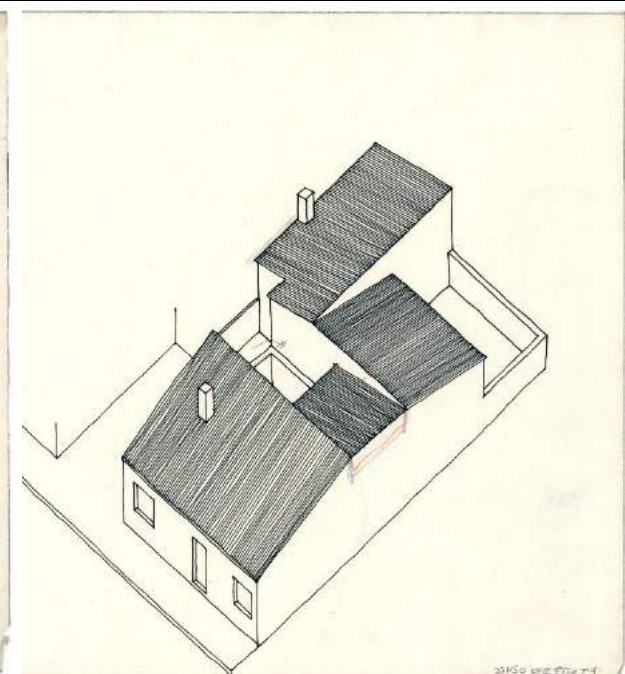
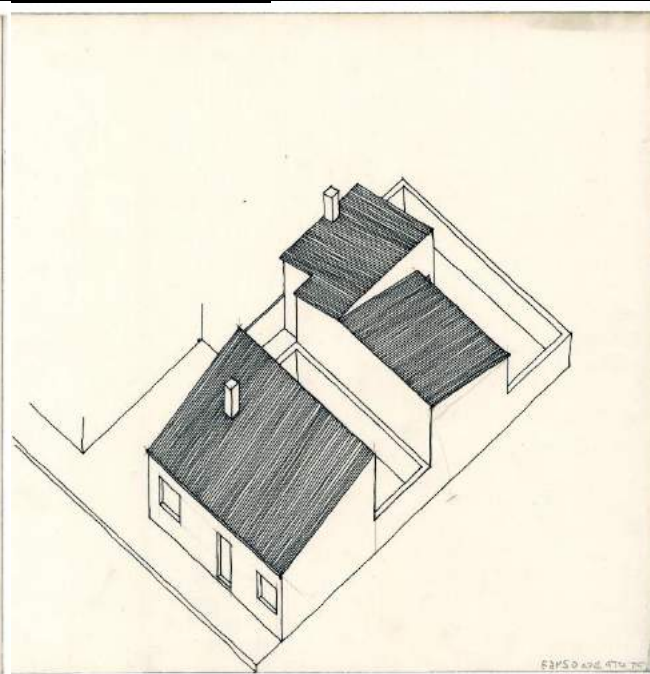
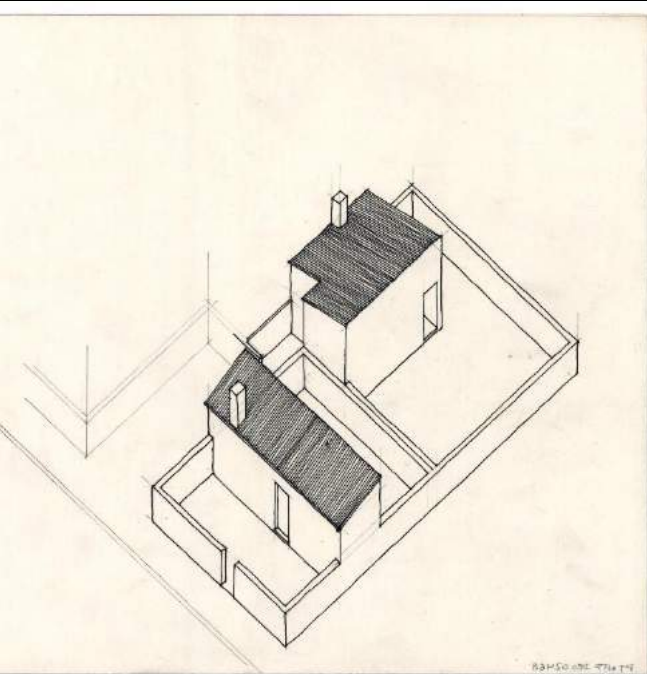


Quinta do Pombal, a slum in the outskirts of Lisbon, 1970



Nuno Portas and Margarida Sousa Lobo, Low-cost and Evolutive Housing Project, Quinta do Pombal, 1970





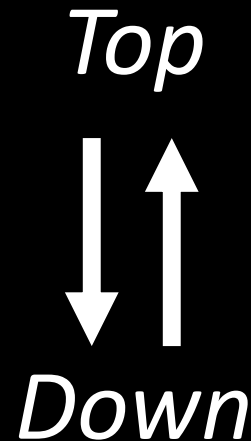
Nuno Portas and Margarida Sousa Lobo, Low-cost and Evolutive Housing Project, Quinta do Pombal, 1970

*The solutions promoted by Modern Housing policies became a social problem, while the informal and spontaneous “slums”, still considered a problem, seem to provide new solutions for the present Housing policies.*

**Nuno Portas, 1970**



*We have to consider the « time factor »*  
*The process also designs*



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
E DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

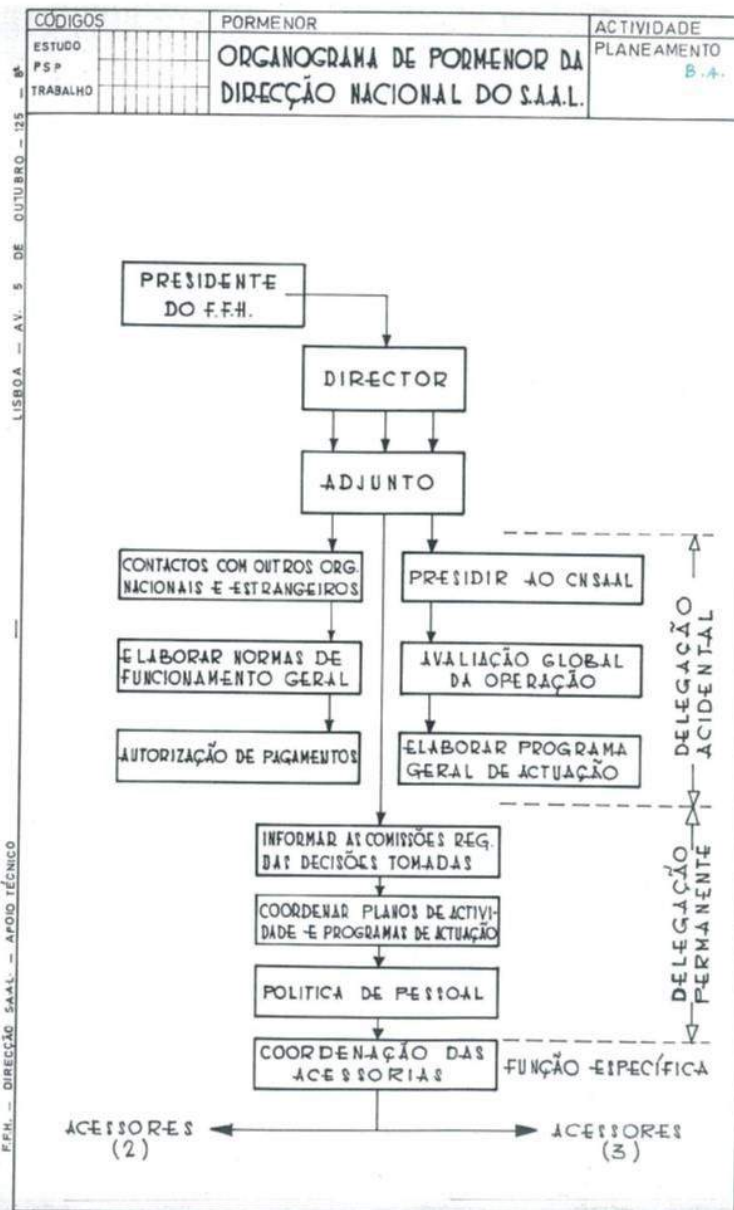
Despacho

1. Em face das graves carências habitacionais, designadamente nas principais aglomerações aliadas às dificuldades em fazer arranjar programas de construção convencional a curto prazo - na medida em que estes programas supõem terrenos preparados, projectos e preparação de concursos e garantia de disponibilidade financeira por parte do Estado ou autarquias locais -, está o Fundo de Fomento da Habitação a organizar um corpo técnico especializado, designado por "Serviço de Apoio Arquitectónico Local" (SAAL), para apoiar, através das câmaras municipais, as iniciativas de populações mal alojadas no sentido de colaborar na transformação dos próprios bairros, investindo os próprios recursos latentes e, eventualmente, monetários.

A necessária base legal e financeira destas operações é simultaneamente assegurada por dois diplomas em curso de promulgação - o primeiro sobre a constituição de cooperativas habitacionais não lucrativistas e o segundo sobre as modalidades de financiamento e apoios técnicos à iniciativa organizada dos moradores -, tendo, entretanto, sido prevista no orçamento extraordinário do Fundo dotação para o arranque das primeiras operações.

2. Como princípio geral, devem os trabalhos de infra-estrutura viária e sanitária - que constituem a base essencial das operações - ser custeados pela autarquia local, assim como a disponibilidade de terrenos para a urbanização (a ceder, em princípio, sob forma superficial), sem prejuízo da obtenção de participação estatal, nestes casos com prioridade justificada.

3. Partindo estas iniciativas dos moradores - que para a sua gestão se organizam em associações ou cooperativas -, as câmaras municipais deverão ter fundamentalmente um papel de controle urbanístico da localização e codificação do solo e de interlocutores directos da organização dos interessados, designadamente na arbitragem das prioridades em face dos recursos disponíveis - aliás sempre insuficientes - e na garantia dos empréstimos previstos na legislação.







1974-1976: Constitution of different Neighbours Associations all over the country in direct relation with the "SAAL Brigades". Those brigades, integrating architects, sociologists, social workers and legal experts, were responsible for the empowerment of the local inhabitants.



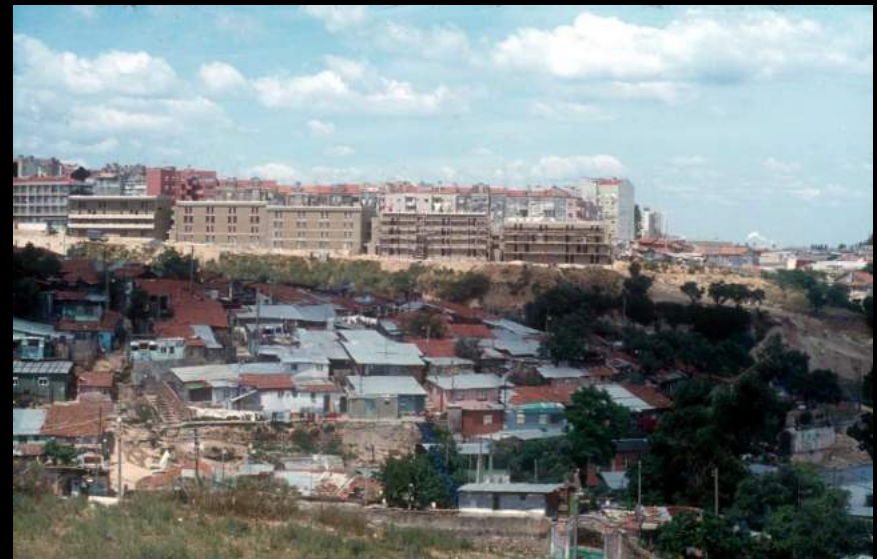
Excerpt of the film *Continuar a Viver/Os Índios da Meia Praia*, António da Cunha Teles, 1976  
A documentary about the self-building process at the fisherman's neighbourhood of Meia-Praia, SAAL-Algarve





Meia-Praia Neighbourhood, SAAL-Algarve, 1976 | supervision of José Veloso

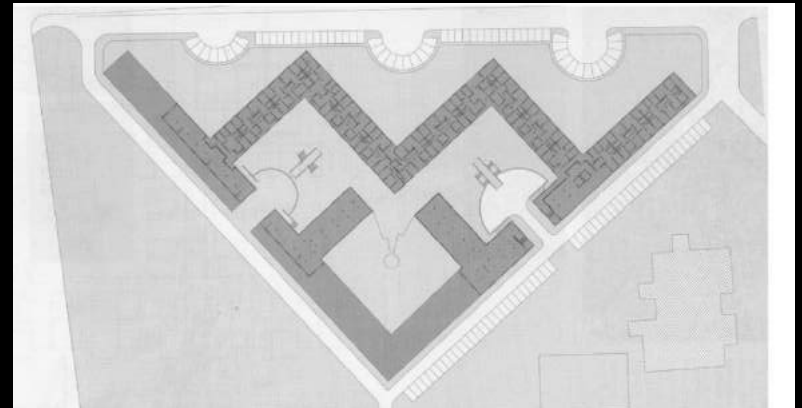
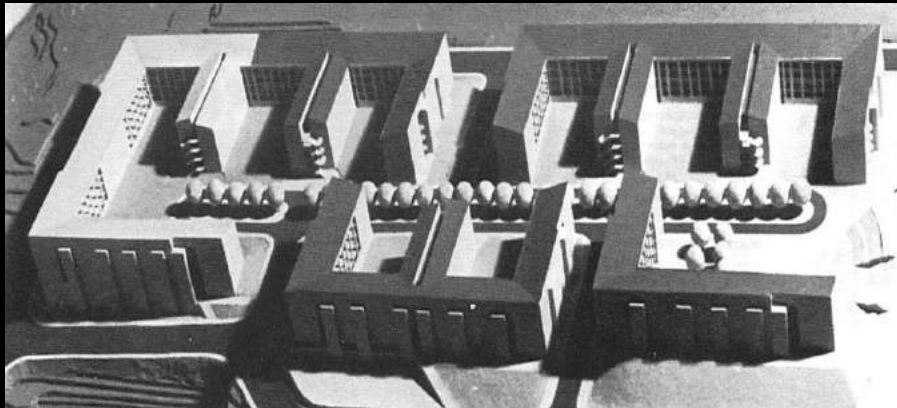




Altos do Moínhos Neighbourhood, SAAL-Lisboa | F. Silva Dias

Curraleira Neighbourhood, SAAL-Lisboa | Paradela e Gravata Filipe





Monte Coxo Neighbourhood, SAAL-Lisboa | Manuel Vicente



Fonsecas Neighbourhood, SAAL-Lisboa | R. Hestnes Ferreira

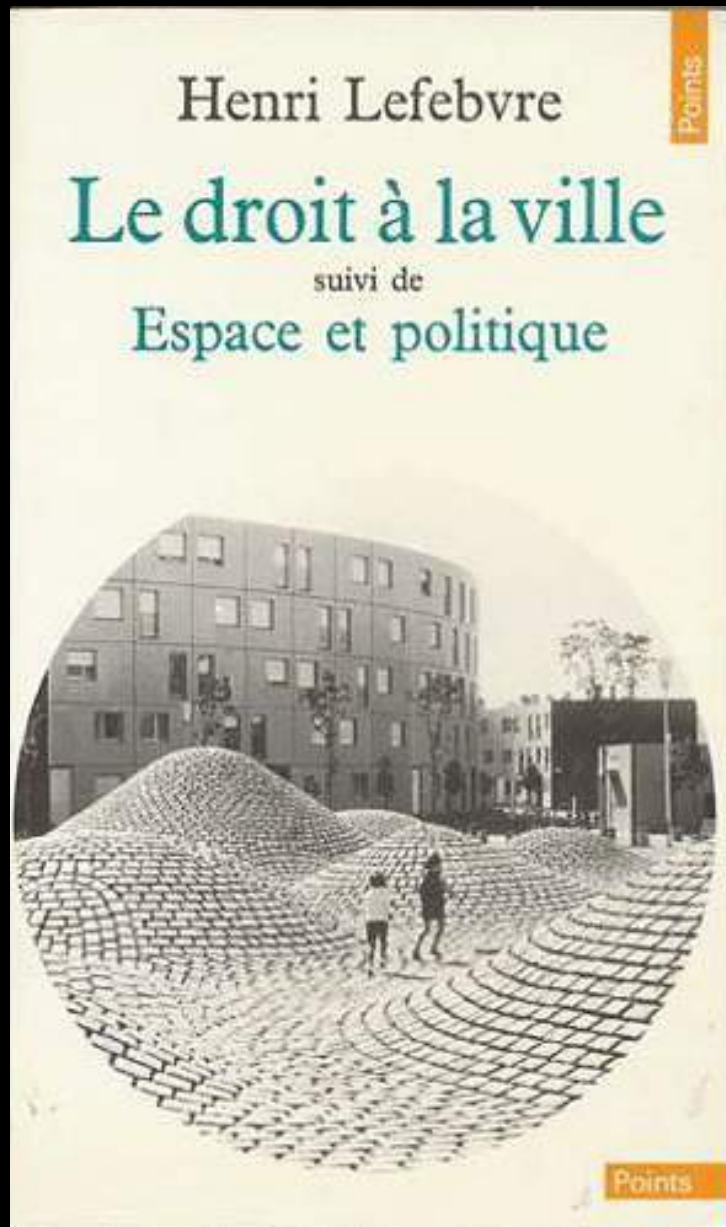


**Alexandre Alves Costa**, coordinator of the SAAL-North process, directly involved with Porto's Neighbours Associations

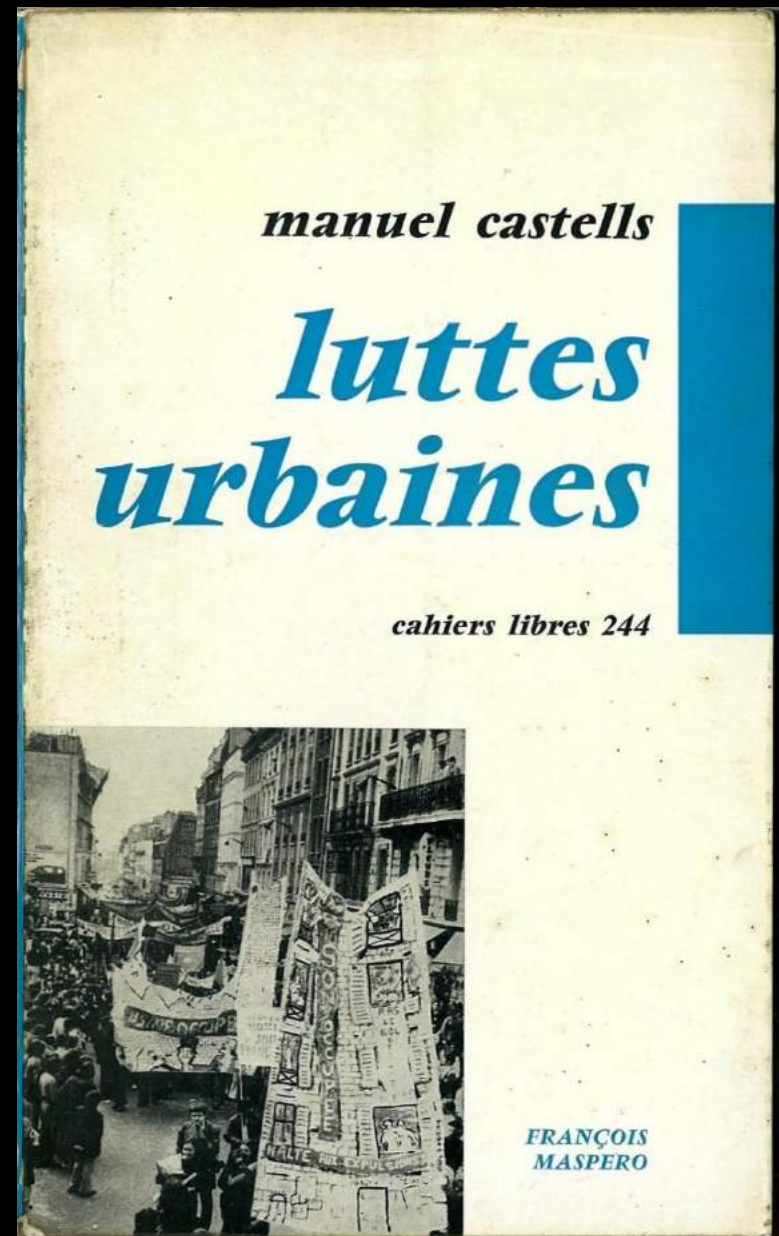




SAAL Brigades of teachers and students of the Porto School of Architecture (Beaux-Arts) with Neighbours Associations, public debate in 1975



1968



1975





agir  
reflechir  
s'organiser

Mai 68



L'ELAN EST DONNE

POUR UNE

LUTTE PROLONGEE

LE MEME  
PROBLEME  
LA MEME  
LUTTE



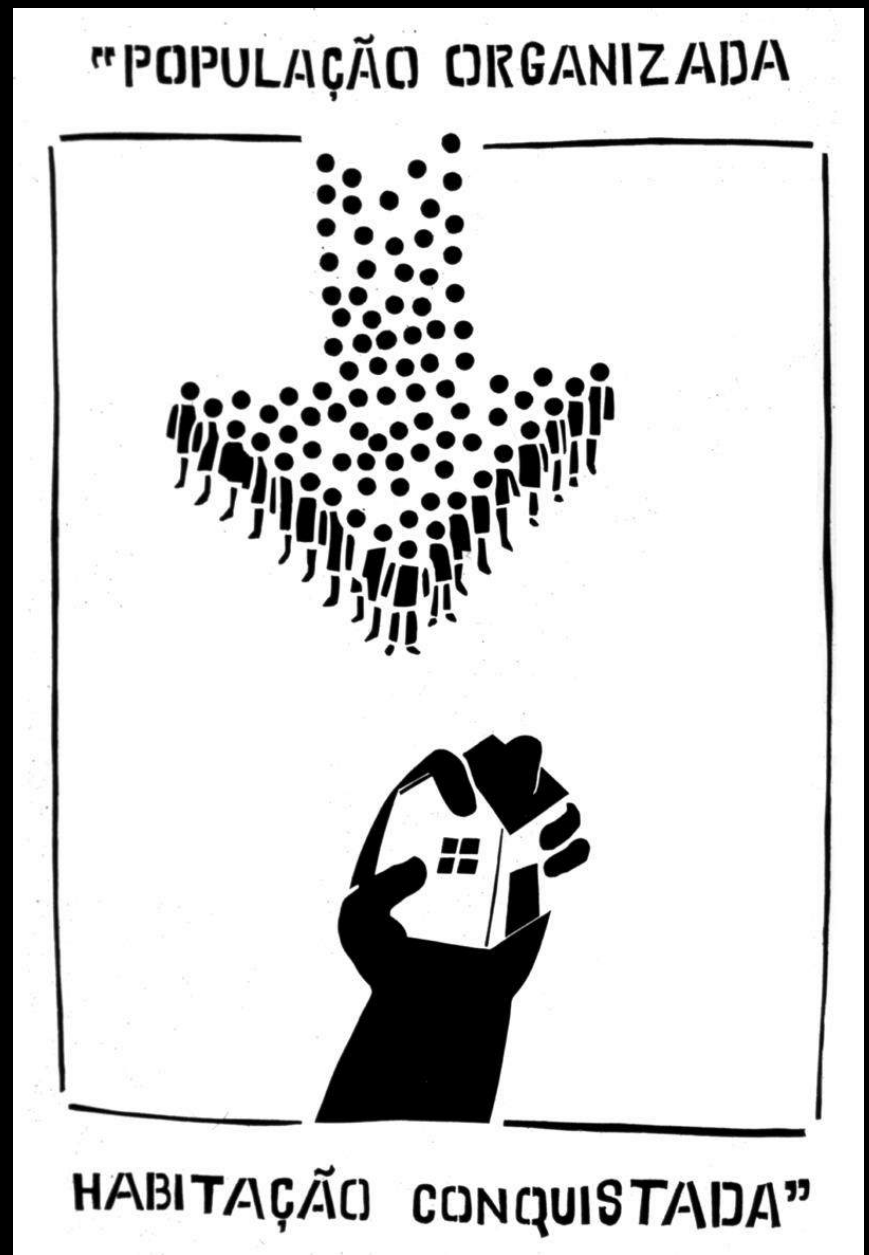
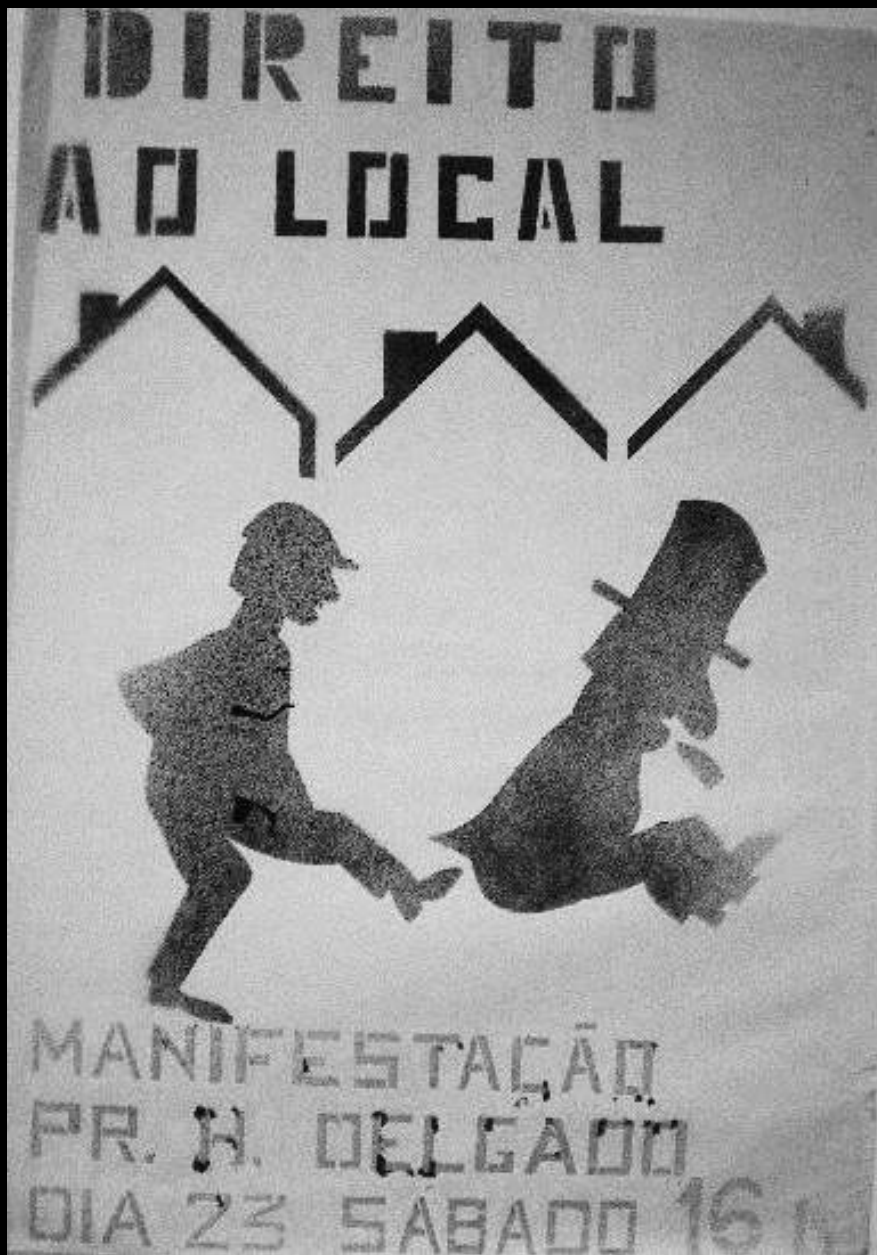
LE  
POUVOIR  
AUX  
CONSEILS  
DE  
TRAVAILLEURS

CONSEIL POUR LE MAINTIEN DES OCCUPATIONS



Political Propaganda of the SAAL Brigades involving teachers and students of the Porto School of Architecture (Beaux-Arts), 1974-1976





Political Propaganda of the SAAL Brigades involving teachers and students of the Porto School of Architecture (Beaux-Arts), 1974-1976



Meetings of the SAAL Brigades with local residents, involving teachers and students of the Porto School of Architecture, 1974-1976





Meetings of the SAAL Brigades with local residents, involving teachers and students of the Porto School of Architecture, 1974-1976





Meetings of the SAAL Brigades with local residents, involving teachers and students of the Porto School of Architecture, 1974-1976



**Representational Democracy**

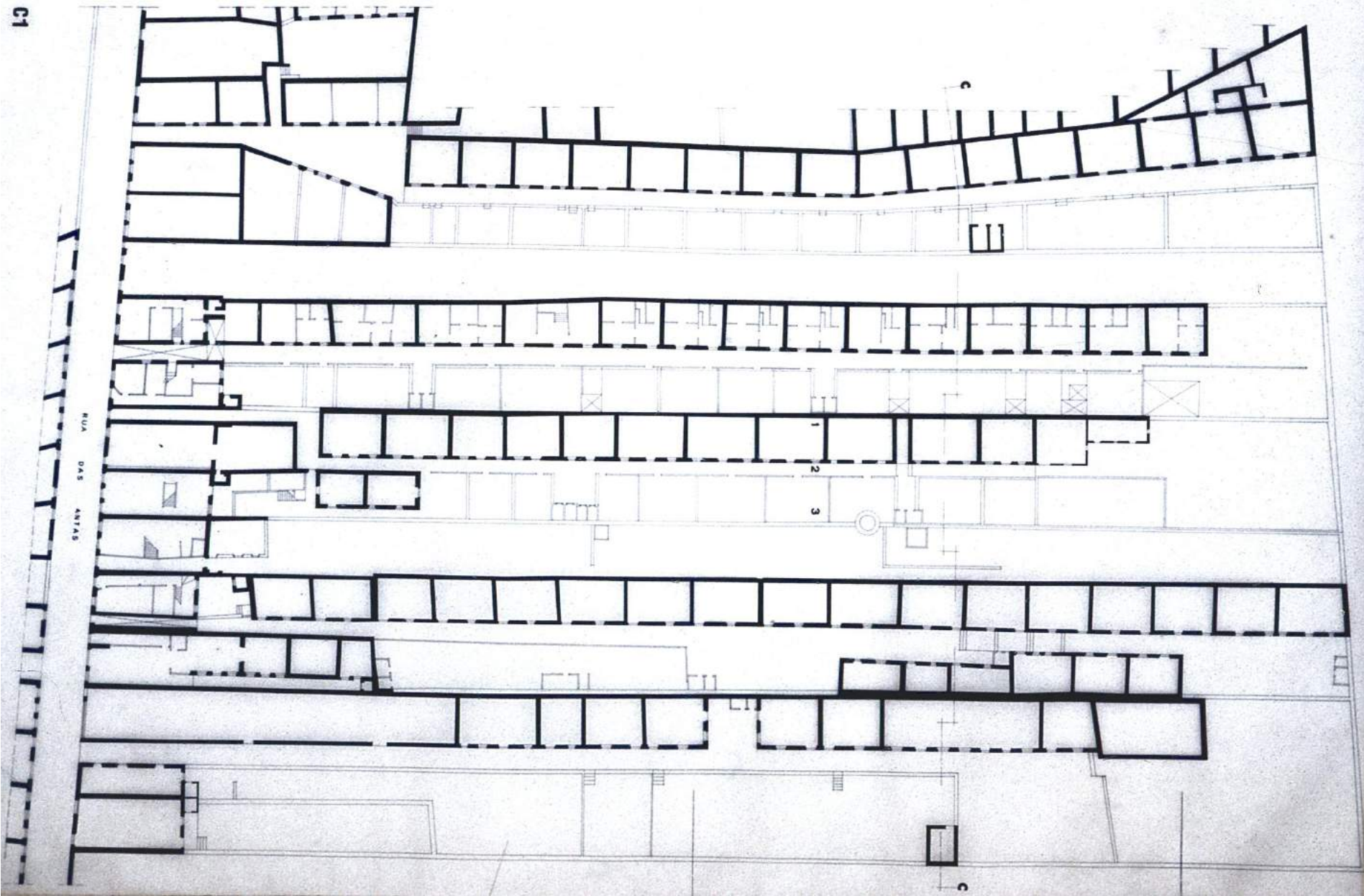


**Participatory Democracy**



The SAAL Brigades focussed on maintaining the inhabitants within the Porto centre, readapting the working-class neighbourhoods – *ilhas*





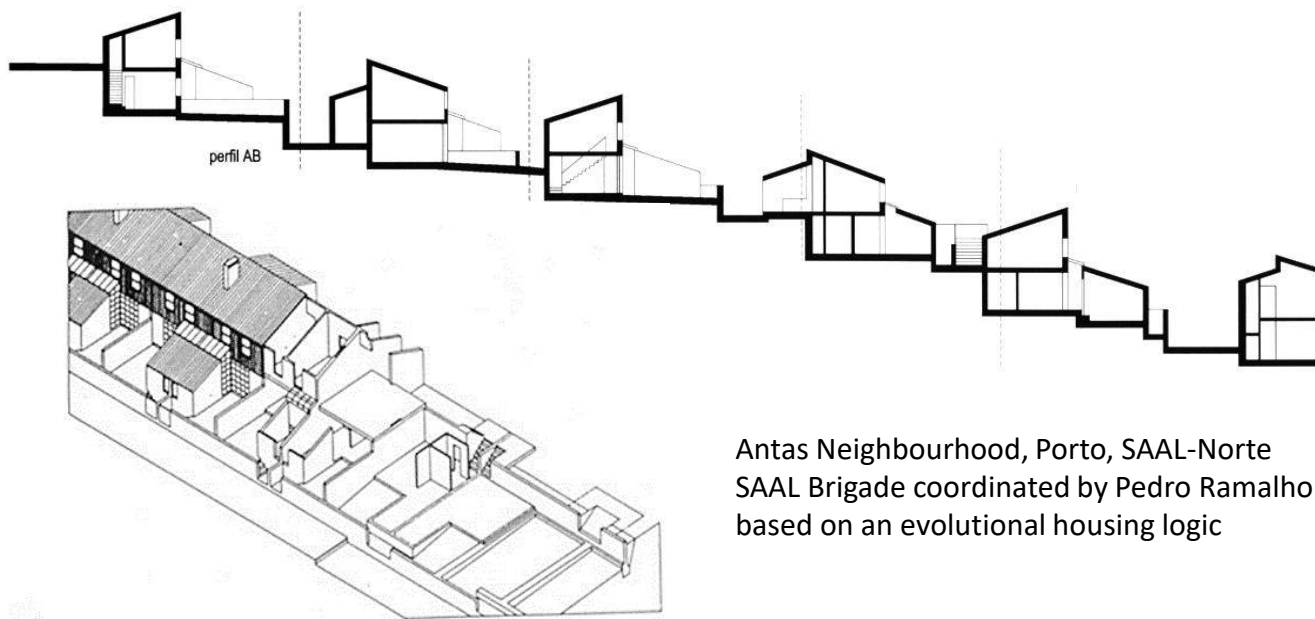
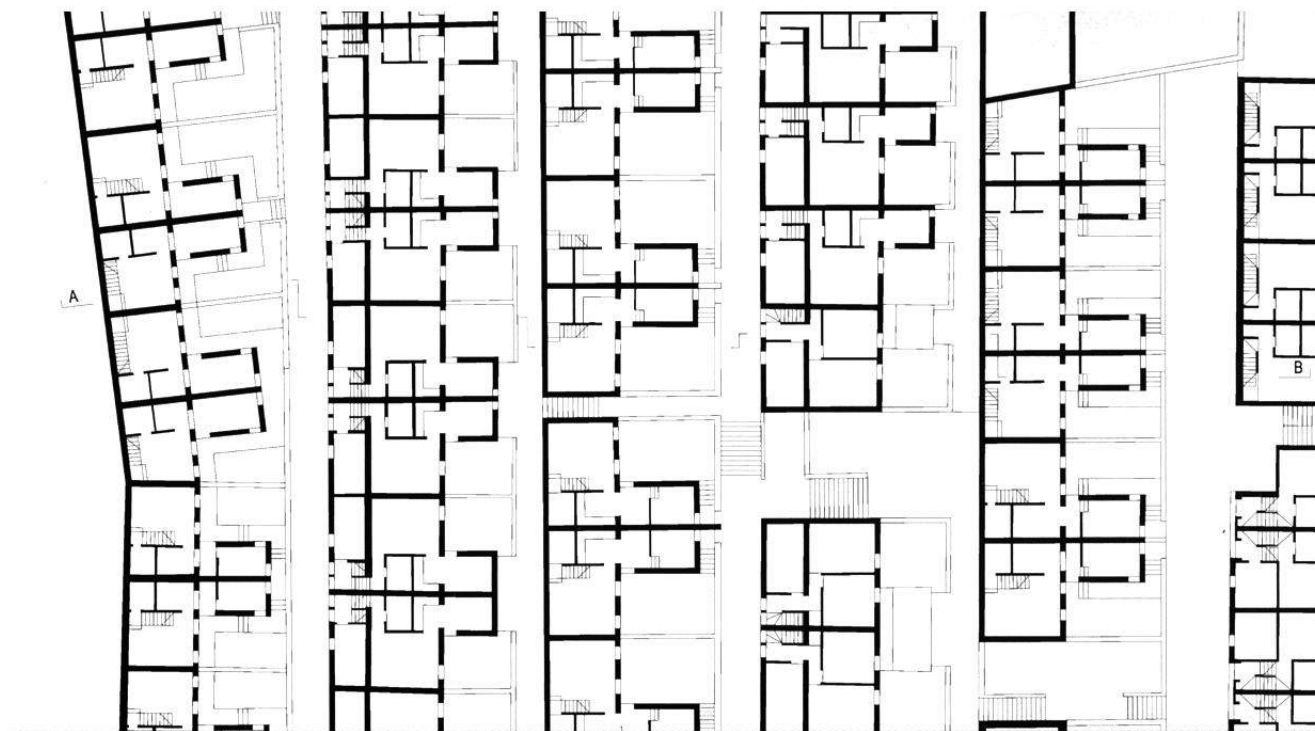
The traditional urban fabric of Porto's working-class neighbourhoods – *ilhas*





Antas Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte | SAAL Brigade coordinated by Pedro Ramalho





Antas Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte  
SAAL Brigade coordinated by Pedro Ramalho  
based on an evolutionary housing logic



Antas Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte | SAAL Brigade coordinated by Pedro Ramalho, based on an evolutionary housing logic





Antas Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte | SAAL Brigade coordinated by Pedro Ramalho, based on an evolutionary housing logic



Antas Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte | SAAL Brigade coordinated by Pedro Ramalho, based on an evolutionary housing logic





Antas Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte | SAAL Brigade coordinated by Pedro Ramalho, based on an evolutionary housing logic



Leal Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte | SAAL Brigade coordinated by Sérgio Fernandez, based on a low-cost housing system





Leal Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte | SAAL Brigade coordinated by Sérgio Fernandez, based on a low-cost housing system





Leal Neighbourhood, Porto, SAAL-Norte | SAAL Brigade coordinated by Sérgio Fernandez, based on a low-cost housing system



# casabella



419 rivista di urbanistica architettura e disegno industriale

**AA**  
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI  
**PORTUGAL**

N° 185 Mai/Juin 1976

Histoire et tendances  
de l'architecture portugaise  
la passion d'Alvaro Siza



jean michel place

## **SAAL 1974-1976**

100 projects developed

73 projects built or partially built

**In 1976 by the end of the SAAL program:**

**173** operations were in activity

**41.665** families were involved

**2259** housing units were in construction

**5741** housing units were in preparation

**Only 13%** of the needed land was then expropriated





PROJECT

Álvaro Siza debating the SAAL experience with Sicilian students, during a trip through Italy with Alexandre Alves Costa and Nuno Portas, 1977

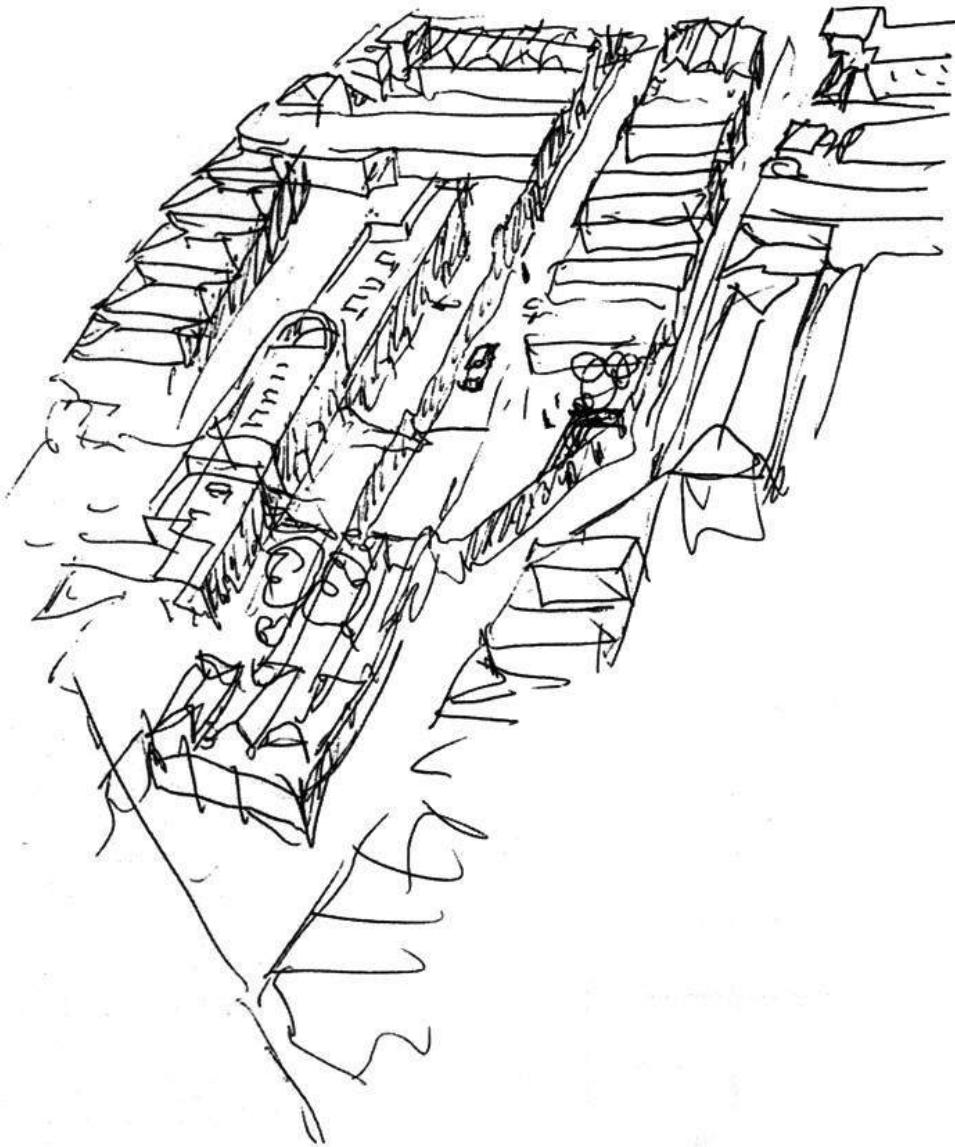


Álvaro Siza visiting the site where he would develop his Housing project, within the São Vítor SAAL Brigade, Porto, 1974

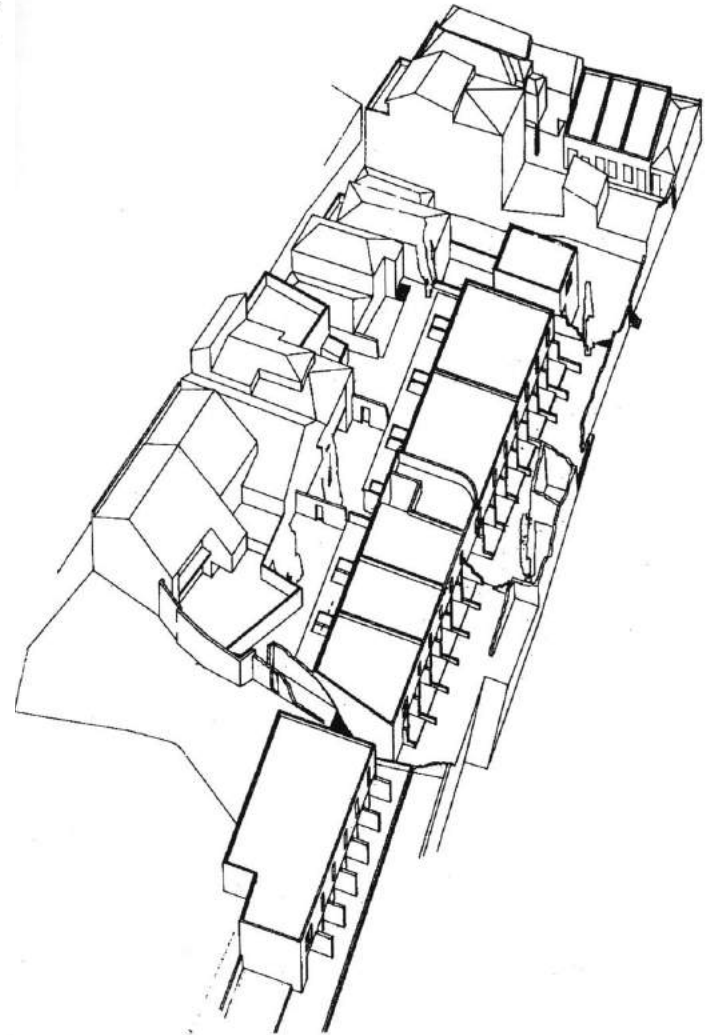




Álvaro Siza visiting the site where he would develop his Housing project, within the São Vítor SAAL Brigade, Porto, 1974

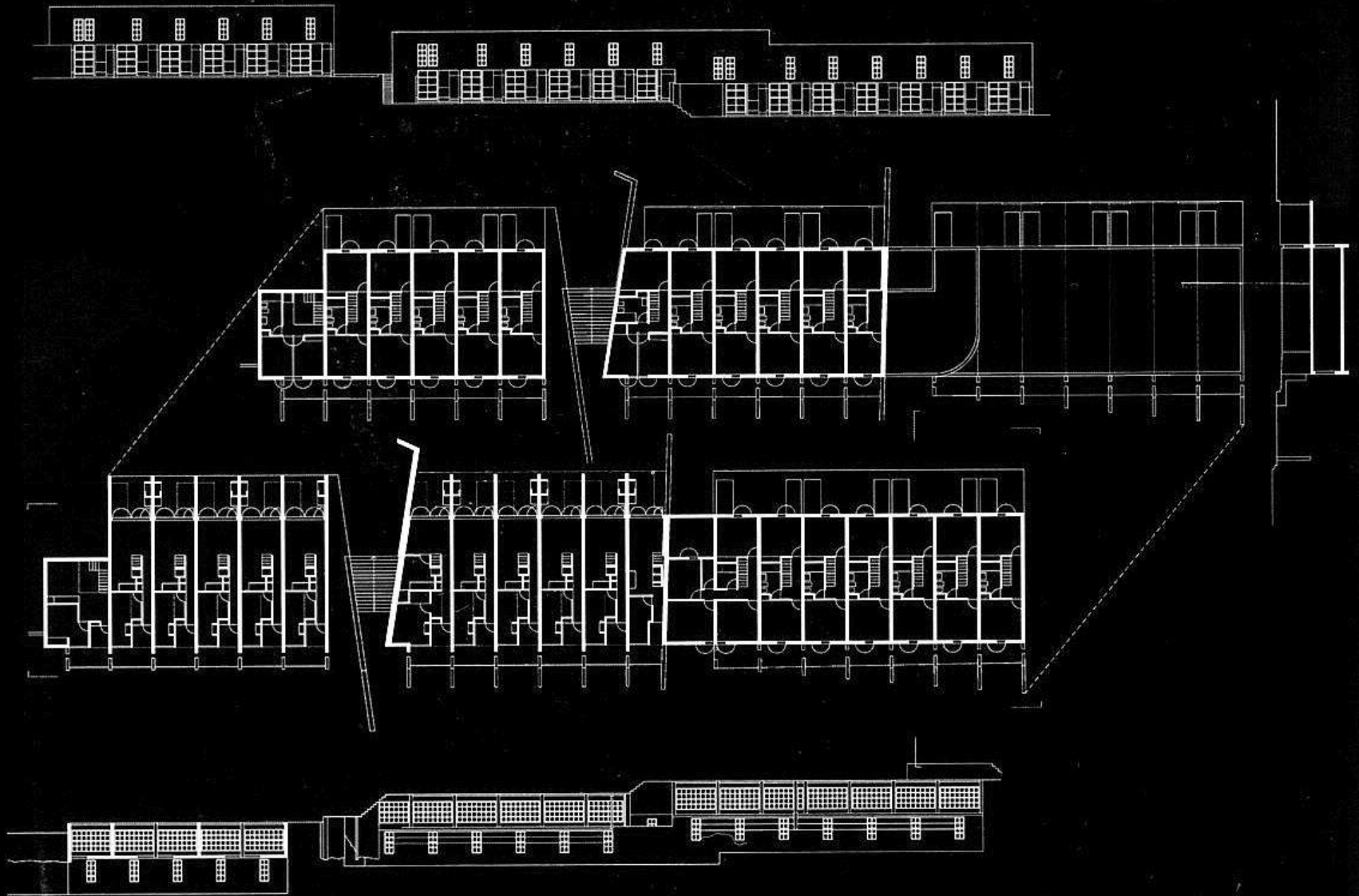


Álvaro Siza's sketch of São Vitor Neighbourhood urban settlement, 1974

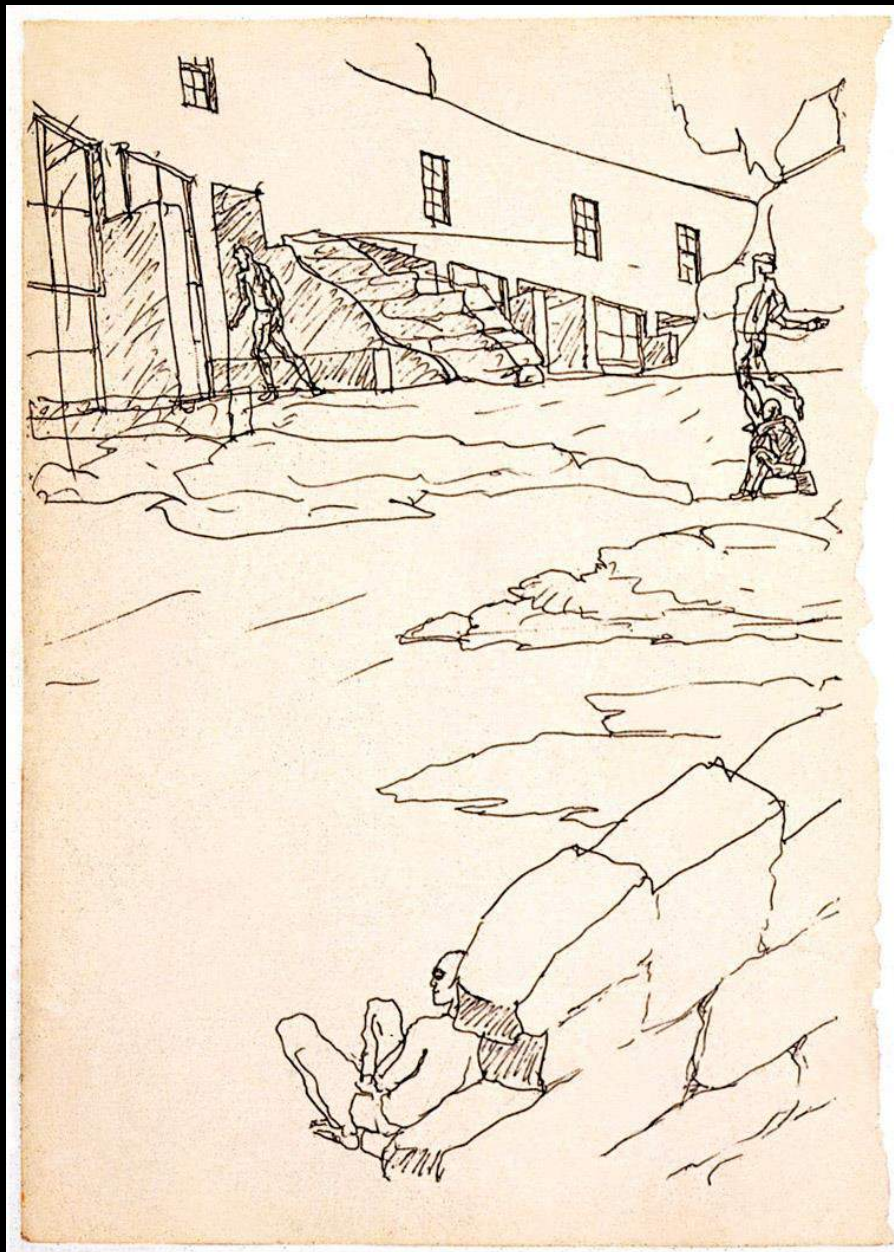


São Vitor Neighbourhood, axonometric, 1975





São Vitor Neighbourhood, plans and elevations, 1974



São Vítor Neighbourhood, Álvaro Siza's sketch, 1974





São Vítor Neighbourhood, 1976

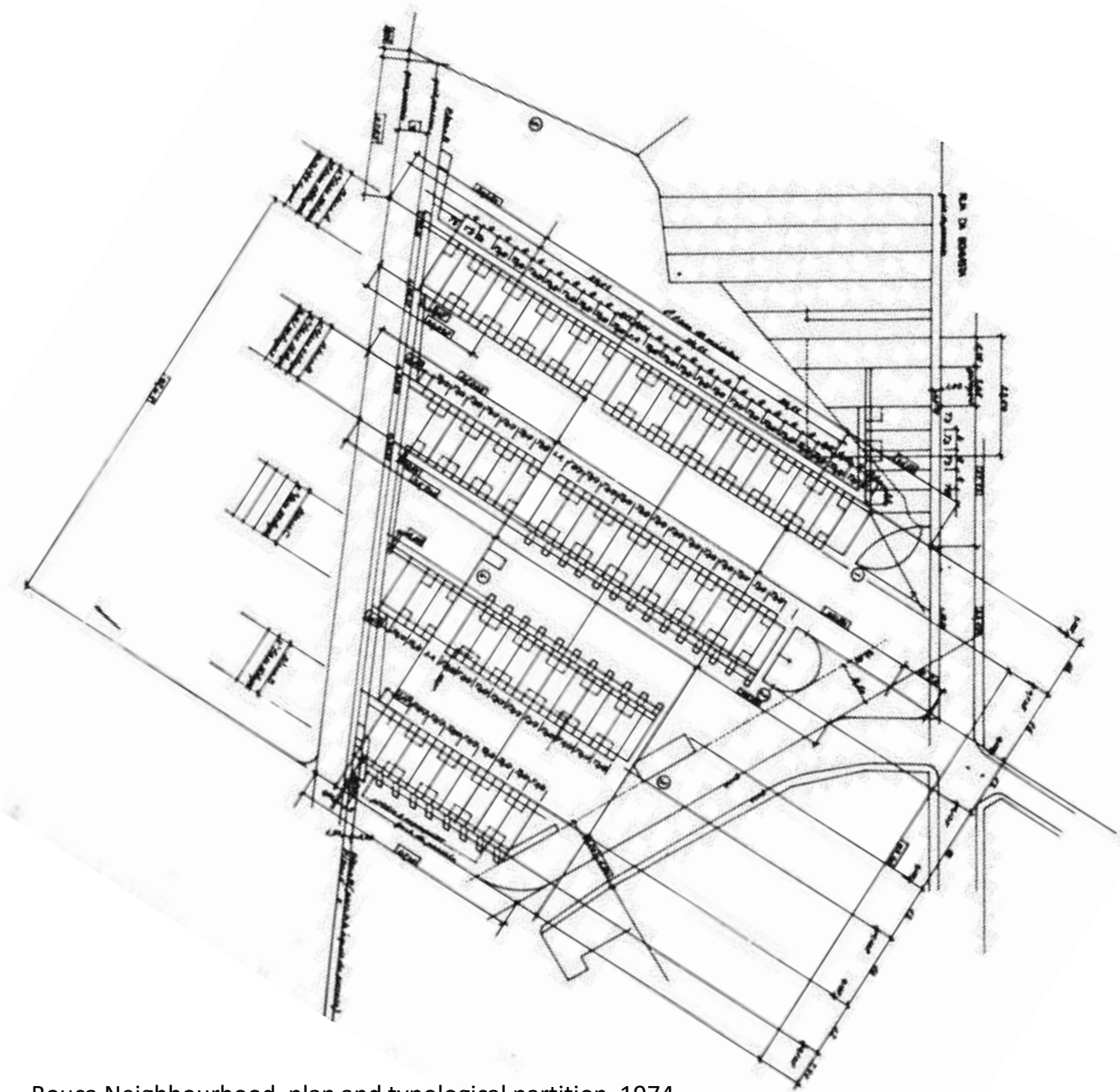


São Vitor Neighbourhood, 1976





São Vítor Neighbourhood, 1976



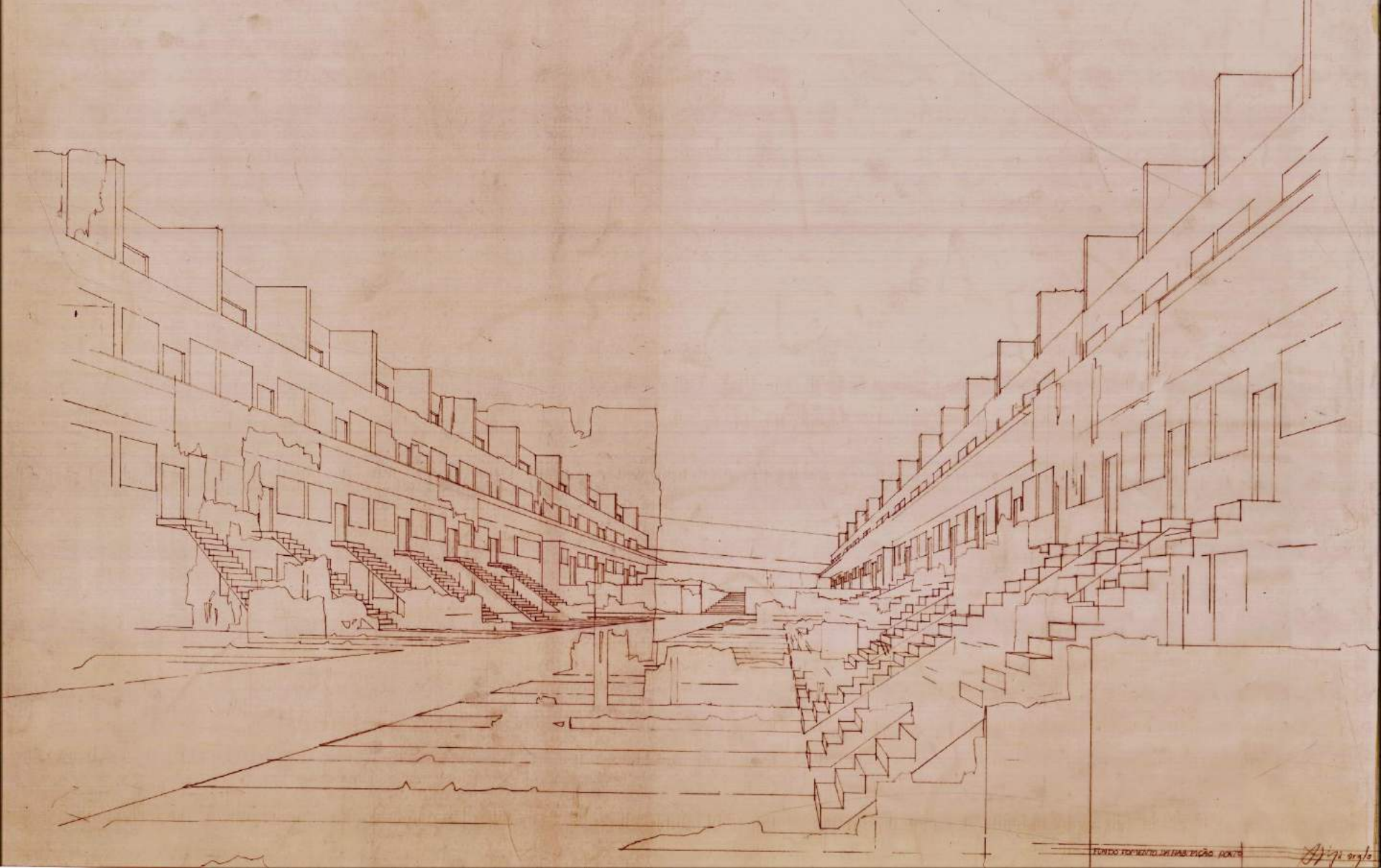
Bouça Neighbourhood, plan and typological partition, 1974





Bouça Neighbourhood, urban settlement





Bouça Neighbourhood, 1974: a fusion between the traditional Porto working-class neighbourhoods (*ilhas*) and Modernist Housing models





Alvar Aalto, Sunila Housing, 1938

Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood, 1979





J. P. Oud, De Kiefhoek, Rotterdam, 1930

Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood, Porto, 1979/2016





Ernst May, Siedlung Römerstadt, 1929

Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood, 1979



Ernst May, 1929 | Álvaro Siza, 1979

Bruno Taut, 1933 | Álvaro Siza, 1979





Ernst May, Margarete Schütte-Lihotzky, The Frankfurt Kitchen, 1926 | Álvaro Siza, Bouça Kitchen, 1979









Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood today





Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood today



Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood today





Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood today



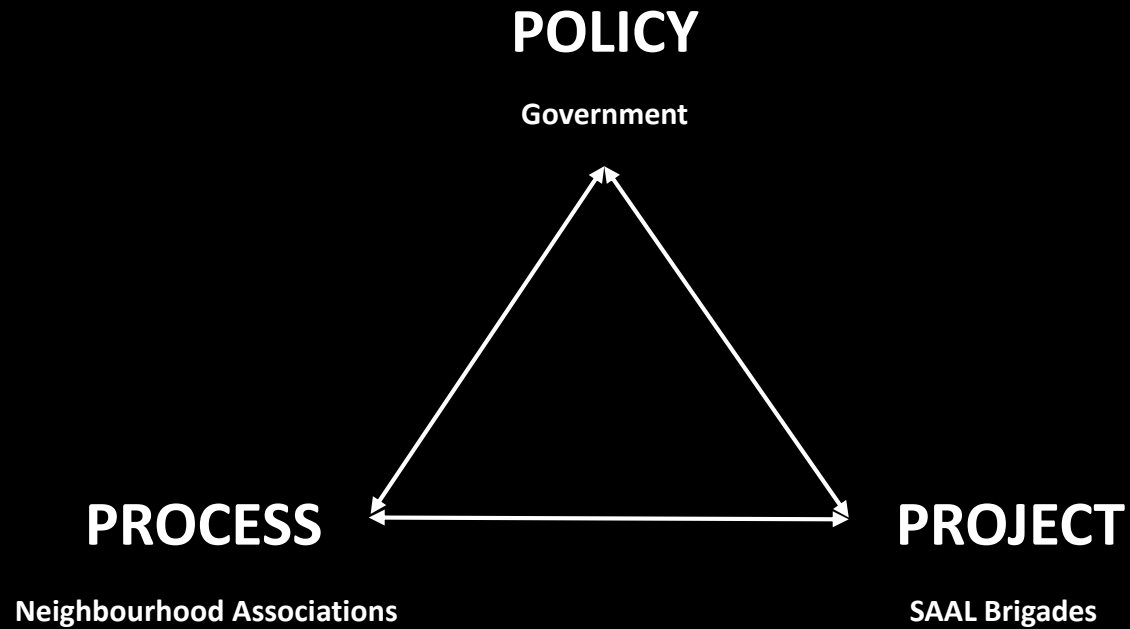
Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood today





Álvaro Siza, Bouça Neighbourhood today

**SAAL – Local Ambulatory Support Service : Governmental Dispatch of July 31, 1974**





**The SAAL Process:**  
**a legacy of the 1974 Portuguese Revolution that we need to revisit in the**  
**face of the present urban, political and social crisis in Europe.**



Vizinhança  
*Neighbourhood*

Onde Álvaro encontra Aldo  
*Where Alvaro meets Aldo*



HATJE  
CANTZ





# Neighbourhood

Where Alvaro  
meets Aldo

© Jonli Burch

15<sup>th</sup> International  
Architecture Exhibition  
La Biennale di Venezia 2016



Álvaro Siza's four neighbourhoods: Bouça (1974-79), Schlesisches Tor (1980-87), Schilderswijk (1986-1993), Campo di Marte (1996-2010)





















































© Jordi Burch

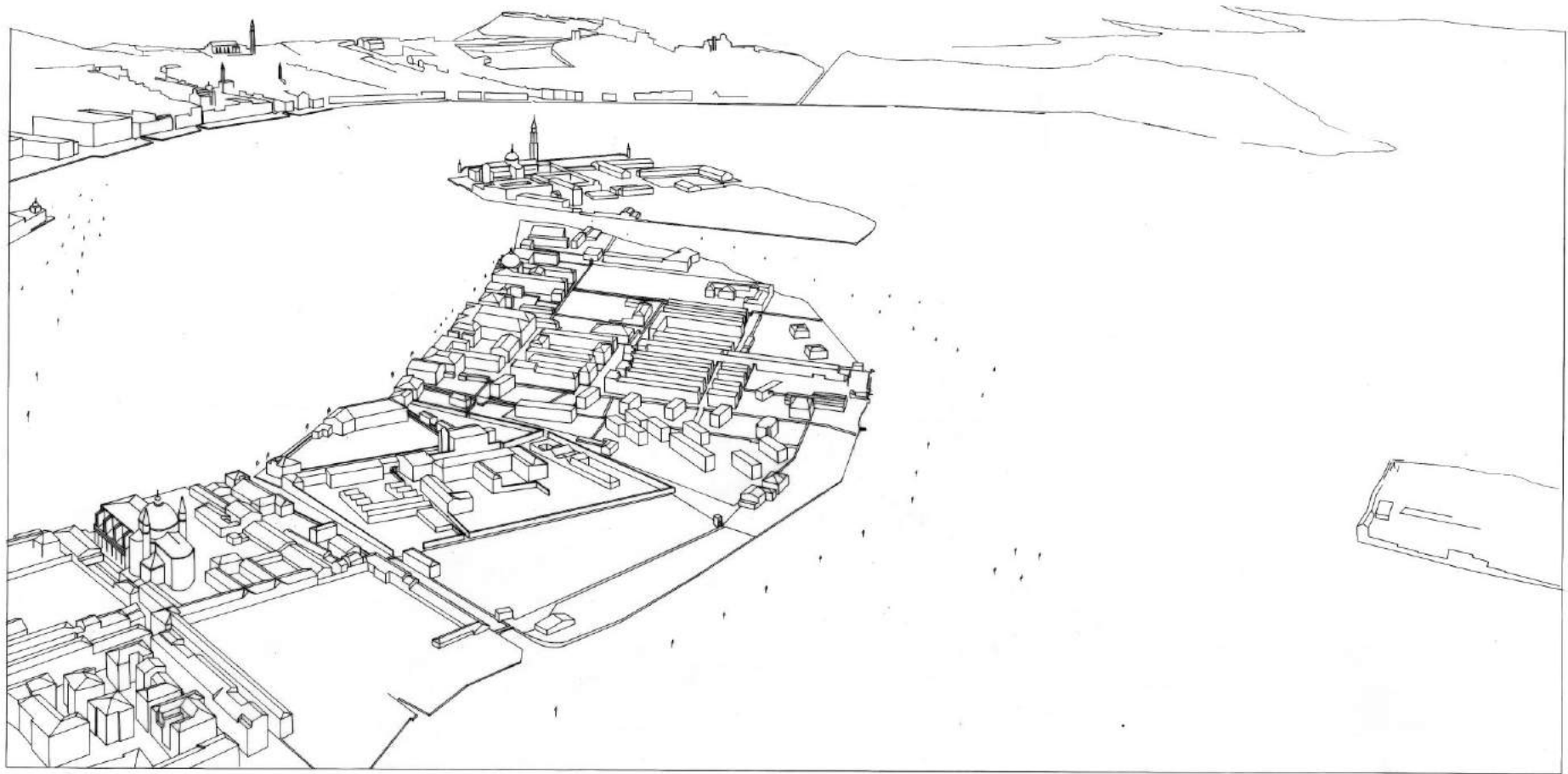


la Biennale di Venezia

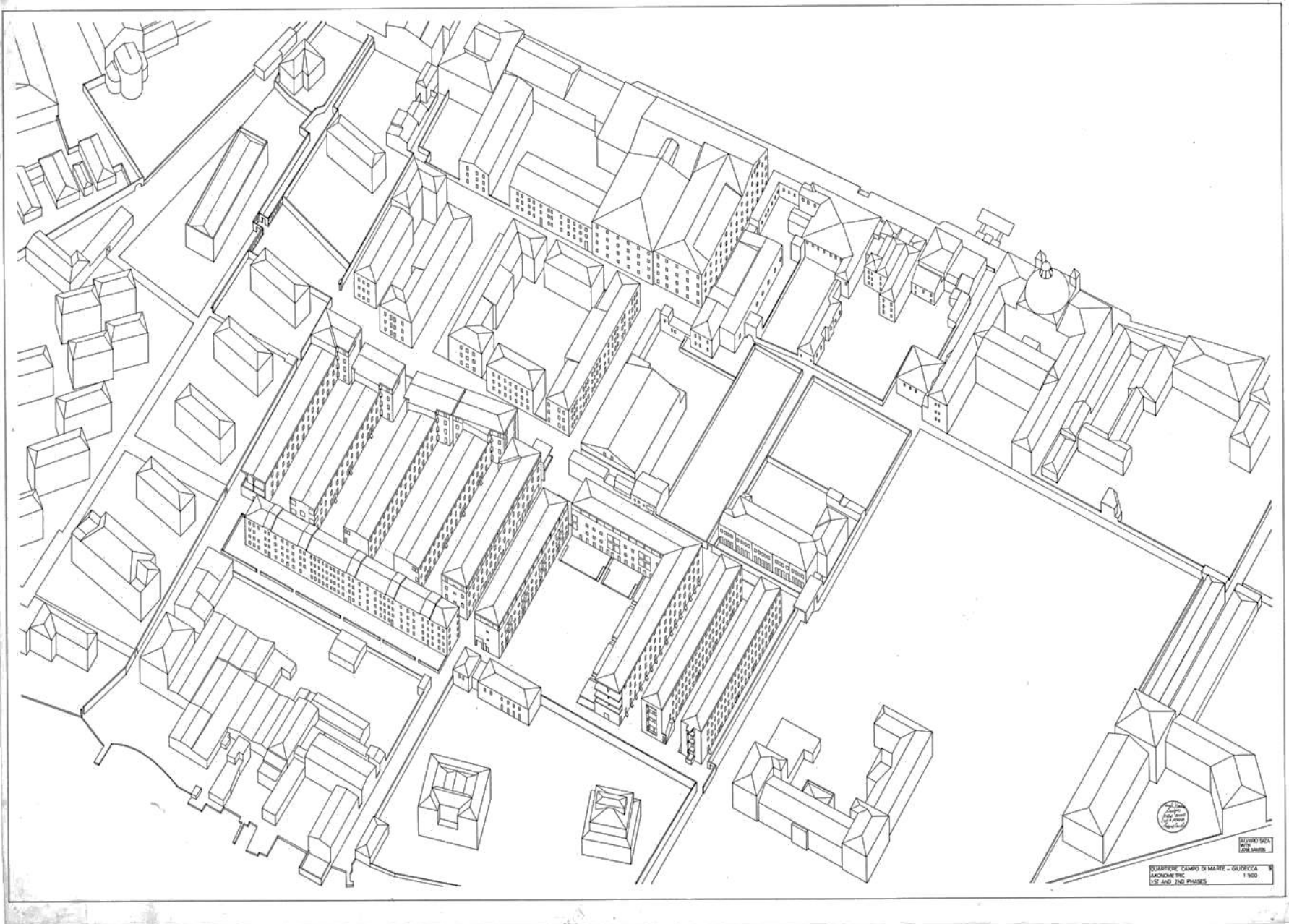








Álvaro Siza, Campo di Marte Renovation Plan (competition), La Giudecca, Venice, 1983 [Álvaro Siza Fonds, CCA]



Álvaro Siza, Campo di Marte Renovation Plan (competition), La Giudecca, Venice, 1983 [Álvaro Siza Fonds, CCA]





Álvaro Siza, Campo di Marte Renovation Plan (competition), La Giudecca, Venice, 1983 [Álvaro Siza Fonds, CCA]





9 MAGGIO 15.30h  
CAMPO S. MARGHE  
CORTEOX LA CASA

INTERDIZIONE

STOP MAFIA  
SPECULAZIONI

9 MAGGIO  
CORTEOX

CENTINAIA DI CASE SEITTE  
EX SCALERA  
CAMPO DI MARTE

ASC

RIPRENDIAMOCI  
LA GIUDECCA!

NO GRANDI  
OPERE























Le diverse vite  
del vicinato Bouça

Porto  
Bouça

The several  
of the Bouça  
neighbourhood

CENTINAIA DI CASI  
EX SCALERA

ASC  
NOCI  
CCA!



# Kreuzberg, *Que Pasa?*

When Álvaro Siza visited Berlin at the end of the 70s, the city was surrounded for more than fifteen years by a physical Wall, one of the main symbols of the Cold War. Still bearing the wounds of World War II, Berlin was then launching a "reconstruction" under the urban programme of IBA (*Bauausstellung*, 1979-1987). Siza took part in two competitions without the expected results, but decided to try a third, responding to the challenge of regenerating a complete block in Schlesisches Tor, at the Kreuzberg district. Situated on the outskirts of West Berlin, the district was then a troubled area with a large Turkish immigrant population. The block was...















That silence is needed.





## CULTURA

# Finalmente Siza vai terminar o edifício da Giudecca em Veneza

A boa nova chegou na véspera do fecho do Pavilhão de Portugal em Veneza, que este ano ocupou um edifício inacabado de Siza na Giudecca. A conclusão desta história já com 32 anos deve começar em Abril

**Bienal de Arquitectura**  
Isabel Salgueiro, em Veneza

A beleza é o "pecado do arquitecto". Omiti, no dia em que se encerrava o Pavilhão de Portugal na Bienal de Arquitectura de Veneza, Álvaro Siza, o arquitecto português que representa Portugal nesta exposição inaugurada em Maio, respondeu assim à história contada pela já famosa habitante da Giudecca, Sonia Secchi, que vive na ilha em frente à Praça de S. Marcos em Veneza, no complexo de habitação social que Siza desenhou em 1984. Sonia, que habita o primeiro andar do n.º 363, queria uma janela na sua casa de banho, e o diálogo com a população, imagem de marca dos projectos de habitação social que começaram em Portugal a seguir ao 25 de Abril, conhecidos como operações SAU, voltou então perante a audiência que compareceu à "finaisagem"

do pavilhão e que ficou a saber que o segundo edifício deste complexo que Siza desenhara em "L" a rematar o Campo de Marte vai mesmo ser terminado e ficar pronto em 2018, como foi prometido no início da bienal. Antes de voltarmos às boas notícias, que deixaram Sonia Secchi e as amigas algo cépticas, Álvaro Siza explicou "essa cedência à estética" que levou a não ter atendido à reclamação da ausência de janela de alguns habitantes registada em vídeo pelos jornalistas da SIC e que faz parte desta exposição intitulada *Visioning*, comissariada pelos arquitectos Nuno Grande e Roberto Cremascoli e apoiada pela Direcção-Geral das Artes. "É um pecado, mas não digno que não o volto a fazer. A beleza diz respeito a todos e não só aos que habitam os edifícios."

Em qualquer projecto há tensões, e a dificuldade é encontrar o equilíbrio entre os vários interesses. "Mas

o objectivo primeiro da arquitectura é a beleza", reiterou Siza ao PÚBLICO, acrescentado que a beleza não exclui os outros aspectos, "porque para encontrar a beleza é preciso resolver os problemas concretos, de conforto, por exemplo, e ela não é uma dama solitária". As boas notícias anunciadas pelos dois comissários, explicou Álvaro Siza aos jornalistas, é que o concurso de construção do edifício foi lançado e já tem sete propostas. "Para a semana, o júri vai reunir-se e escolher o construtor vencedor. Depois de uma paragem de dez anos, agora estão reunidas as condições. É coisa para se fazer num ano."

O que será construído é o mesmo projecto desenhado há 32 anos e as únicas mudanças serão técnicas, como o isolamento das paredes. "Não há nenhuma alteração. Não senti essa necessidade, porque este é um projecto completo que foi

interrompido", explicou depois de uma pergunta do PÚBLICO. O que Siza quis explicar a Sonia — que gosta da sua casa, porque é "luminosa, tem ar e não é húmida" —, e à inúmera audiência, foram as contradições que existem sempre na arquitectura e nas cidades. A Veneza que está aqui não é a dos palácios, erudita e imponente, mas "muito geométrica e simples", dos blocos alongados, neste caso com cerca de 60 metros, "uma construção contínua de cunhas". É a Veneza descrita pela historiadora da arquitectura Igle Trincanto, através de quem Siza estudou o tecido urbano da cidade na obra *Veneza Minore*, uma investigação íntida da obra "essencial", como dizem os comissários, do arquitecto e teórico Aldo Rossi, *A Arquitectura da Cidade*, o outro homenageado da exposição, que tem como subtítulo *Libere Álvaro Moris Aldo. Rossi*

e também ora dos autores dos outros edifícios do complexo do Campo de Marte, comissariados por Siza nos anos 80 depois de ter ganhado o concurso público para o bairro. Simone Zucchi, da ATER Veneza, a agência pública que promove a habitação social, prometeu que este edifício para 19 famílias, com um orçamento de dois milhões de euros, "vai mesmo acontecer". Em dez anos e com 50 projectos, a ATER só uma vez atrasou o início da construção, que aqui pode começar após, em Janeiro, se chegar à adjudicação do empreito. Mas Sonia Secchi mantém-se irreduzível, como S. Tomé: "Se quando vir é que acredito. Já passou tanto tempo."

is@publico.pt

O PÚBLICO viajou a convite da Casa da Arquitectura

## "Vamos procurar um pavilhão"

Paula Varela, directora-geral das Artes, diz que há vontade de arrancar um pavilhão permanente para representar Portugal nas bienais de arte e de arquitectura que decorrem, alternadamente, todos os anos em Veneza. "Isso voltou a estar em cima da mesa. Vamos procurar um pavilhão para Portugal", disse ao PÚBLICO depois de comentar os números da exposição de Siza na bienal que encerra amanhã num pavilhão provisório na ilha da Giudecca. Foram 6000 espectadores. "É muito pouco, mas é porque o pavilhão está deslocado em relação à bienal. Foi uma situação de risco." Para o ano, o escultor José Pedro Croft visita a Giudecca com seis esculturas construídas em ferro, espelho e vidro vermelho e transparentes, ontem apresentadas na "finaisagem" de Siza.



Álvaro Siza junto do seu edifício (à direita) no bairro da ilha da Giudecca, um projecto que vem já dos anos 80









la Biennale di Venezia

## 15. Mostra Internazionale di Architettura

Partecipazioni Nazionali

*Handwritten signature: Z-F Bi*

**Neighbourhood**  
*Handwritten signature: + [signature]*  
**Where Alvaro**  
*Handwritten signature: [signature]*



